ANO 21.º TERÇA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1941 N.º 6753

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Lê-se no «Seculo» de hoje:

Porque não hão-de as demais Casas dos Pescadores e as Casas do Povo fazer como fez a da Costa da Caparica, chamando a si as filarmonicas, onde as houver, e organizando-as onde quer que a sua existencia se revestisse da indispensavel utilidade? Esses organismos, conjugando os seus esforços com os das Camaras Municipais, onde quer que essa colaboração fosse possivel, viriam resolver duma maneira cabal e definitiva a situação das bandas musicais cuja acção educativa, disciplinadora e moralizadora é tão profunda e tão proficua que se torna escusado encarecê-la».

Já o «Diario de Lisboa» por varias vezes aludiu a este assunto. O nosso prezado colega pondo em foco, em seu editorial, e sob o titulo «O Povo e a Musica», um ponto de vista de cultura e de educacção tão interessante, defende uma causa, que tem andado alheiada das realidades, mas que é das mais belas e proveitosas á grei.

As filarmonicas—têm desaparecido de Lisboa, sacrificadas a outras novidades, legitimas mas não exclusivistas; pelo país fora resistem aqui e ali.

Não deixem apagar essas pequeninas fogueiras de arte e de inspiração, que as sociedades de recreio deviam acarinhar melhor.

Além do seu poder evocativo de encantadora exteriorização, elas fazem parte da vida popular e saudavel das cidades e vilas.

■

A Praça do Imperio e a zona marginal de Belem vão ser embelezadas. Obra ão é de improvisar, e uma comissão idonea vai pôr um plano de pé.

Como se trata de um projecto do Ministerio das Obras Publicas—pode considerar-se como segura a sua execução. Aproveitar quanto de belo está feito, enquadrar e adaptar—eis um objectivo digno de aplausos.

■

O Ministerio da Economia ordenou, por portaria, que seja proibida a caça á perdiz em toda a area de Espinho e de Estarreja durante todo o periodo venatorio que decorre.

Isto equivale a dizer-se que as areas de Espinho e de Estarreja para as simpaticas perdizes, passam a ser um couto inviolavel.

Se as perdizes soubessem isto, por interposta aveleitora do «Diario do Governo», em bons tratos de «grades» se encontrariam os caçadores, pois todas fugiriam para aquelas regiões.

Todo o país é campo venatorio. Só Espinho e Estarreja escapam ao mapa. Esta excepção foi justificada pelas Comissões Venatorias Regionais do Norte e do Centro, e o Governo aceitou-as.

As perdizes das outras regiões podem talvez classificar esta determinação de odiosa, por favoritismo. Os caçadores de Estarreja e de Espinho não pensam da mesma maneira.

■

O publico de Lisboa—e o publico mais escolhido e consciente — prestou ontem homenagem a uma senhora do teatro português, distinta sem hiperbole, grada na sua arte e no seu porte: Palmira Bastos. São acontecimentos que transcendem da trivialidade, como este, que dignificam uma carreira e exaltam uma vida de trabalho.

Palmira Bastos pertence ao passado de ontem—evocativo e glorioso—e ao presente que se não resigna á comparsaria. Eterna mocidade, e talento em flor, a a actriz ilustre, que nunca termina a sua hora de inspiração, deu um pretexto ao publico de Lisboa—tantas vezes injustamente acusado de injusto—de provar o seu bom senso e a rectidão do seu juizo.

Palmira Bastos, coroada de rosas, é a personificação da lealdade de uma devoção a um credo de arte. Felicitamo-la enternecidamente.

O desembarque *em Spitzberg* teve por fim evitar que os alemães utilizem o carvão ali existente

LONDRES, 9. — Comunicado do ministerio da Guerra: «Com varios objectivos, fôra recentemente resolvido enviar ao Mar Artico uma expedição militar. No decorrer das suas operações que não encontraram resistencia da parte do inimigo, um destacamento mixto canadiano, inglês e norueguês, sob comando canadiano, desembarcou no Spitzberg. O principal proposito do desembarque foi o de evitar que o inimigo utilizasse, em seu proveito, as ricas minas de carvão ali existentes. Anteriormente, uma parte do carvão de Spitzberg ficava á disposição da população do norte da Noruega, mas soube-se que o plano inimigo era apoderar-se de toda a produção de carvão, incluindo a de Spitzberg, que seria, principalmente, utilizada para transportes de guerra para o norte. Este recurso de combustivel foi agora tornado impossivel para os alemães. Um dos resultados imediatos do desembarque em Spitzberg é que um consideravel numero de mineiros noruegueses com as suas familias chegaram já á Grã-Bretanha para partilharem o esforço de guerra dos aliados. Muitos dêsses homens juntam-se ás tropas norueguesas ou prestam serviços na marinha mercante norueguesa». — (Exchange Telegraph).

Como se operou o desembarque

LONDRES, 9—A agencia Reuter informa que o unico jornalista que acompanhou a expedição a Spitzberg dá o seguinte relato da operação: «Eu deixei um campo de tropas inglesas recentemente. Disseram-me que iamos para exercicios e manobras «algures na Inglaterra». Apenas alguns oficiais superiores conheciam qualquer coisa mais. Primeiramente fomos para a area costeira de treino onde as unidades eram instruidas na tactica de invasão e desembarque, como preludio da expedição. Então foram seleccionadas forças especiais para as operações, mas continuavamos a ignorar qual era o objectivo. A flotilha navegou e não se encontrava ainda além do circulo artico quando o comandante contou toda a historia».

O correspondente acrescentou que navios de guerra escoltavam os transportes de tropas. Logo que chegaram a Spitzberg, o comandante deu as instruções aos oficiais. Ignorava-se se havia alemães na ilha e assim os aviões foram preparados para qualquer eventualidade. Como a temperatura se tornasse extremamente baixa, foram destribuidas aos homens agasalhos que lhes davam uma aparencia de exploradores articos. A expedição alcançou Spitzberg cêrca das 6 horas da manhã, depois dos contratorpedeiros e aviões terem efectuado um reconhecimento do qual se concluiu que o desembarque se faria sem oposição. O sol aparecia por entre as nuvens quando os transportes lançaram ferro. Foram então passados para um contratorpedeiro um tenente e alguns soldados.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O ataque a Berlim *faz parte* do preludio da ofensiva do Outono que a R. A. F. vai lançar

LONDRES, 9. — Segundo informa Noel Monks, correspondente aeronautico do «Daily Mail», geralmente bem informado, no ataque realizado contra Berlim na noite de segunda-feira, foram utilizados mais de 300 bombardeiros pesados da R. A. F. que lançaram bastante mais que 200 toneladas de altos explosivos, que causaram estragos colossais. Incluindo as operações contra Kiel, Boulogne, Holanda e Brest, é muito provavel terem sido nessa noite utilizados mais de 440 bombardeiros. Portanto, a perda sofrida, de 20 bombardeiros, não é exagerada.

Durante o ultimo grande ataque alemão contra Londres, no dia 10 de maio, tambem numa noite de luar, está positivamente averiguado que foram abatidos 33 aviões alemães—possivelmente ainda mais—dum total de cêrca de 260 que os alemães utilizaram nessa noite. Monks diz constar-lhe que as operações de segunda-feira são apenas o preludio da ofensiva de outono da R. A. F. contra a Alemanha, pois estão feitos os planos para «raids» ainda mais violentos contra as principais cidades alemãs, á medida que as noites vão sendo longas.—(E. T.).

A importancia dos ataques da R. A. F.

LONDRES, 9—A agencia Reuter informa que o «Manchester Guardian» diz no seu editorial: «O facto dos alemães terem sido compelidos a modificar a sua politica de silencio, permitindo aos jornais publicar longos relatos desses ataques, confirma a severidade dos ataques da R. A. F., no domingo, a Berlim. Os intensivos ataques britanicos, a partir do inicio da campanha da Russia, criaram dificuldades á propaganda de Goebbels. Concordar com a seriedade desses ataques aereos seria para os alemães reconhecer que tinham de combater em duas frentes. Assim, os efeitos dos «raids» britanicos eram sistematicamente apoucados. Dizia-se que os ataques representavam uma tentativa desesperada para animar a Russia e satisfazer a opinião publica britanica. Mas, o que os alemães não se atreveram a dizer, e ainda não disseram, é que os bombardeamentos nocturnos da Grã-Bretanha desceram a um nivel muito baixo e que, só ocasionalmente se faz um ataque médio».

O «News Chronicle» diz: «O ultimo ataque a Berlim é duma significação flagrante. Para o povo britanico representa, duma maneira evidente, que se pode sentir livre da preocupação quanto á superioridade da força aerea alemã. Para a Alemanha é muito pior a tragica lição».—(E. T.).

A ofensiva da R. A. F.

LONDRES, 9—Os bombardeiros da R. A. F. atacaram ontem á noite objectivos industriais e militares na Alemanha ocidental.—(E. T.).

O principal objectivo britanico

BERLIM, 9—Durante a noite passa-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Carta a Pedro Bordallo Pinheiro

Nesta hora de esplendente e, desde logo, eficiente confraternização luso-brasileira, como eu o tenho lembrado, meu querido amigo, e ao desinteressado esforço que despendeu a favor de tão nobre e grande causa! Recordo o entusiasmo, o comunicativo fervor da sua mocidade, quando, em 1915, me alvitrou a fundação duma revista literaria e artistica, para melhor servir o perfeito e estreito entendimento intelectual entre Portugal e o Brasil. A sua iniciativa, não só por mim, mas por numerosos e ilustres escritores dum e doutro país, foi acolhida amoravelmente. E em breve a «Atlantida» surgia, dirigida, embora de longe, pelo inolvidavel João do Rio, e colaborada pelas personalidades mais representativas de aquem e além-oceano, e trazendo na capa o significativo emblema que Raul Lino desenhara, e que era, de facto, o simbolo exactissimo do sonho, da aspiração patriotica a realizar:— uma gaivota de asas firmes e enleantes, sôbre a onda sem fim do mar aberto á comunhão das duas nações atlanticas.

Houpe quem sorrisse da quasi ingenua fé que assim o impeliu, meu querido Pedro Bordallo, á temeraria realização. O publico, porém, correspondeu ao generoso apêlo—e de novo se demonstrou, de maneira decisiva, que nunca falta publico, e publico de escol, ás obras dignas de conquistar simpatias e aplausos. Sucedeu apenas— e não é vergonha confessá-lo—que a oportuna publicação se apresentava sumptuosa demais:—só um Mecenas autentico a poderia sustentar. Esse pormenor, aliás importante, não o assustava, todavia. E talvez mais ninguem saiba, senão eu, os sacrificios em dinheiro, em trabalho e em persistencia que a «Atlantida» lhe exigia. A recompensa não se traduziu em lucros, claro está. Verdade seja que o Pedro Bordallo não os esperava... Mas a sua paixão, a sua devoção pelo Brasil—no proprio Brasil adquiridas, repare-se, através dalguns anos de não muito vantajosa estadia—e o seu puro civismo lusiada, encontravam a cada passo motivos de exaltação e de alegria, nas inequivocas manifestações de apoio e de afecto que a existencia da «Atlantida» provocava.

Hoje, o seu coração rejubila, de certo, ao verificar a marcha triunfal da ideia que longo tempo acarinhou. Eis porque me lembro tanto, agora, do que tentou e conseguiu, do que prometeu e cumpriu, no afã de concretizá-la, e de impô-la. A «Atlantida» esqueceu. Mas cêdo ou tarde, o seu nome será evocado junto dos nomes daqueles que batalham pelo mesmo alto proposito de dar ao Brasil compreensão mais nitida de Portugal, de dar a Portugal ciencia e consciencia mais segura e ampla do Brasil. Tal foi o escôpo, o voluntario objectivo da sua actuação magnifica e util.

Por mim, que a idade já ensina a fixar e guardar, de amigos e inimigos, as feições caracteristicas e os traços essenciais—quero sempre olhá-lo na figura audaz e gentil de pioneiro dêsse mundo de maravilhosas e floridas sendas, que é o prodigo e feliz universo de pensamento, de cultura, de espirito criador e de forte e ardente civismo, dealbando e irradiando da alma e da terra brasileiras.

JOÃO DE BARROS

DE LUTO

Vice-almirante Jaime Aurelio Willis de Araujo

Foi hoje a enterrar o corpo do sr. vice-almirante Jaime Aurelio Willis de Araujo, professor da cadeira de hidrografia da Escola Naval, antigo intendente do Arsenal de Marinha e vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada, ontem falecido na sua residencia, da rua Damasceno Monteiro, 73, 3.º.

Durante parte do dia apresentaram cumprimentos á familia enlutada, varios oficiais de marinha e outras entidades oficiais.

Pelas 15 horas, foi o caixão retirado da camara ardente para um auto-funerario do Grupo Companhias de Trem Automovel, coberto com a bandeira nacional.

Antes, o rev. padre Esteves, coadjutor da freguesia dos Anjos, fez a encomendação do corpo.

No prestito encorporaram-se muitas pessoas de varias categorias sociais entre as quais se destacavam os srs. almirante Botelho de Sousa, major general da Armada; Pereira da Silva e Filipe Paiva, engenheiro Garcez Teixeira comandante Rebordão etc. O sr. almirante Pedreira Caçador, conduziu a almofada com o chapeu armado, espada e condecorações, cobertas de crépes.

Manuel Marques Lains

Em Aldeia Gavinha, concelho de Alenquer, faleceu hoje o agente da P. I. C. sr. Manuel Marques Lains. O funeral realiza-se ali, amanhã, ás 14 horas.

Dr. Jaime Constantino Fernandes Leal

REGUENGOS DE MONSARAZ, 9. (Pelo telefone).—Com grande simplicidade, por determinação do falecido, realizou-se hoje aqui, para o cemiterio da terra, o funeral do sr. dr. Jaime Constantino Fernandes Leal, importante e culto lavrador que durante muitos anos dirigiu o Sindicato Agricola local e que muitos melhoramentos progressivos introduziu na lavoura da região e na criação de varias especies, especialmente na de ovinos.

O sr. dr. Jaime Leal, que ocupou importantes cargos da politica de Reguengos e actualmente era presidente da comissão concelhia da U. N. foi dos vultos mais interessantes da sua geração em Coimbra, onde se formou em filosofia, e depois em Lisboa, convivendo com os grandes escritores e actores da época e marcando na boemia intelectual do seu tempo pela graça e pela bondade. Morreu com 68 anos, solteiro, e conservando todos os dotes do seu espirito cavalheiresco.

Benoni Celisse

PORTO, 9. (Pelo telefone)—Realizaram-se hoje no amplo templo da Trindade os responsos funebres pela alma do infortunado director da sucursal da «Agencia Havas» sr. Benoni Celisse, vitima dum horrivel desastre ferroviario, ocorrido no passado domingo na estação de Pedras Rubras.

Ao funeral, que teve desusáda imponencia, assistiram representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, dos Combatentes Franceses, as autoridades consulares daquele país, jornalistas e varias pessoas de destaque social.

O funeral da mãi de Roosevelt

terá caracter simples

WASHINGTON, 9.—Todos os pormenores do funeral da sr.ª Sara Delano Roosevelt foram fixados de acôrdo com o Presidente, que mostrou desejo de que a cerimonia fosse simples e sem caracter oficial.

Roosevelt, que pôs de parte todos os assuntos politicos, limita-se a examinar as questões correntes de urgencia, podendo assim determinar exactamente a ordem do funeral de sua mãe. Esta será enterrada como seu marido foi ha 41 anos, por pessoal ao serviço do presidente, no Hudson.—(O. F. I.).

Carteiras nos marcos postais

A Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones enviou hoje á P. I. C. grande quantidade de carteiras e de varios documentos encontrados nos marcos postais da capital.

LUSO (Esplanada)

Rua Antonio Maria Cardoso, 3—Telef. 2 739

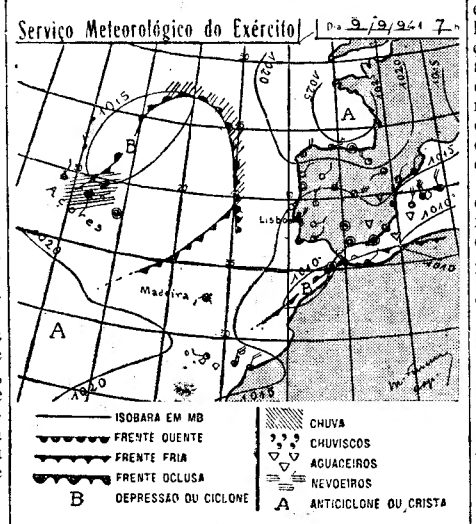
Hoje grandiosa «soirée», com MARIA DO CARMO TORRES, DEONILDE GOUVEIA, VIRGINIA NORONHA, ALICE MAGINA, MARIO JOSÉ PANINHO, MANUEL CALIXTO, TAVARES DA SILVA, JAIME SANTOS e MIGUEL RAMOS. Vá passar a noite á mais linda e agradavel esplanada de Lisboa. Entrada 1$00.

Maria do Carmo Torres

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 25990

Hoje — Noite da Moda, com Natividade Pereira, Manuel dos Santos, Mariana Chagas, Jaime Silva, emitador Humberto Madeira e Manos Alexandres. Entrada franca.

O tempo que faz



Situação ás 7 e ás 13 horas (TMG) de hoje:

A frente termica que ontem passava no sueste da Espanha alcançou o norte de Africa. Na parte oriental da Peninsula continua a manifestar-se a instabilidade do ar polar maritimo postfrontal (descida de temperatura, chuva e trovoadas em muitos pontos). Na parte ocidental predomina o efeito termico continental dando lugar a uma pequena depressão centrada a oeste de Madrid.

Em Portugal observa-se o ceu geralmente nublado em varios pontos com cumulonimbus em formação.

A depressão do Atlantico proximo dos Açores apresenta-se muito enfraquecida. Uma nova frente termica está a passar no grupo ocidental do arquipelago onde tem chovido desde esta manhã.

Evolução prevista:

A depressão termica da Peninsula manter-se-á nas proximas 36 horas, formando com as depressões no Atlantico e no norte de Africa uma vasta zona de tempo instavel.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Ceu por vezes nublado e tendencia para trovoadas em alguns pontos do país. Vento dos quadrantes de N., moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 31º,0; Minima, 21,0.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 23.º,3; Minima, 16º,9.*

AS ANIMADAS FESTAS

ao S. Paio da Torreira

TORREIRA, 9.—Na Torreira, as festas promovidas pela Camara Municipal da Murtosa, e pela Junta de Turismo local, em honra de S. Paio, iniciaram-se anteontem com a distribuição de generos alimenticios a 170 familias pobres, na sua quasi totalidade constituida pelos que vivem da pesca. A seguir, o já muito conhecido grupo de senhoras, que a numerosas obras de beneficencia têm ligado o seu nome, e que constituem a «élite» desta aprazivel praia, distribuiu vestuario a 250 crianças pobres.

Pela tarde e durante a noite, a formosa ria da Torreira foi transposta por milhares de forasteiros que utilizaram os caracteristicos barcos moliceiros. As danças e os cantares deste alegre povo foram acompanhados por duas bandas de musica: uma de Estarreja, e outra de Pessegueiro do Vouga.

A extensa e incomparavel praia coalhada de povo, foi subrevoada em vôo razante por varios aparelhos da aviação de S. Jacinto e de Espinho. As raparigas «chimpadas», proporcionaram aos rapazes, como sempre, fartos momentos de ruidosa e feliz alegria.

A noite de anteontem para ontem foi de luar, estando a temperatura agradabilissima. A' meia noite, foi queimado um variado fogo de artificio.

Ontem, após a missa solene e o sermão na capela do festejado santo, saiu a tradicional procissão que, depois de passar pela praia e de tornejar os barcos das companhas, tomou a direcção do cais da Ria. Daqui voltou ao norte, chegando á capelinha pouco antes das 14 horas.

Depois foi a debandada do povo, e a vistosa largada dos numerosos barcos que estiveram com a sua preciosa carga de novos e velhos. Para eles, *«a vida são dois dias»*—e S. Paio só ha um por ano.—A. C.

As relações economicas

entre o Brasil e Portugal

RIO DE JANEIRO, 9—Foi nomeada uma comissão para examinar as relações economicas entre o Brasil e Portugal, que é presidida pelo consul sr. Moreira da Silva.

Os jornais anunciam que a comissão referida embarcará no fim de outubro e prevêm a conclusão de novo tratado de comercio, a concluir-se até ao fim do ano corrente, a-fim-de entrar em vigor em janeiro de 1942.—(O. F. I.).

USE PULSEIRAS MOURISCAS D. JOÃO V DA MARCA TOPAZIO A VENDA NAS OURIVESARIAS

ESCOLA DE PEDRO NUNES (Sexo masculino)

MATRICULA ATÉ 10 DE OUTUBRO

R. SARAIVA DE CARVALHO, 216 — TEL. 61943

„Allô, Portugal! Aqui Alemanha"

«Fala a emissora alemã de ondas curtas»

Noticiario em lingua portuguesa (Todos os dias)

HORAS			POSTOS	METROS	KCS
16,15	ás	16,30	DZH	20,75	14.460
			DZE	24,73	12.130
			DXS	19,79	15.160
18,45	ás	19,00	DJD	25,49	11.770
			DJC	49,83	6.020
20,30	ás	20,45	DJQ	19,62	15.280
21,30	ás	21,46	DJQ	19,62	15.280
			DZC	29,16	10.290
21,45	ás	22,00	DJD	25,49	11.770
			DJC	49,83	6.020
0,00	ás	0,15	DJQ	19,62	15.280
			DZC	29,16	10.290
			DZE	24,73	12.130
2,00	ás	2,15	DZC	29,16	10.290
			DZE	24,73	12.130

Actualidades em lingua portuguesa (Todos os dias uteis)

HORAS			POSTOS	METROS	KCS
22,30	ás	22,50	DJQ	19,62	15.280
			DZC	29,16	10.290
			DZE	24,73	12.130
23,30	ás	23,45	DJQ	19,62	15.280
			DZC	29,16	10.290
			DZE	24,73	12.130
2,15	ás	2,30	DZC	29,16	10.290
			DZE	24,73	12.130

MOSAICO

internacional

Humorismo e heroismo

Eis qualidades realmente reunidas numa só pessoa e num só acontecimento. As excepções, contam-se pelos dedos da mão. E' notavel, por exemplo, a réplica de Rigole ao general-duque de Noailles. Este visitava as posições avançadas da artilharia durante o cêrco de Gironne, em 1711. A certa altura, uma bala de canhão caiu muito perto dos dois oficiais superiores.

—Entendeis esta musica? — disse o duque para Rigole.

E emquanto este, placidamente, mandava regular as alças, a-fim-de obter um tiro mais eficaz, respondeu sorridente ao seu chefe:

—Não reparo, jámais, ás notas que vêm. Sómente cuido das que vão!...

De Francisco I, conta-se que, tendo recebido de Carlos V uma carta assinada: «Carlos, imperador dos Romanos, rei de Espanha, de Castela, de Leão, de Aragão, de Navarra, de Jerusalem, de Napoles, etc., etc., respondeu com uma outra em cuja assinatura poz, sómente, ser de «Francisco, Senhor de Gentilly, viloria dos arrabaldes de Paris...

O coração dos japoneses

O ministerio da Higiene do Japão foi encarregado, ha tempos, de realizar um inquerito comparativo das doenças mais graves, acreditando-o com as respectivas estatisticas. A comissão criada com esse fim especial, pediu o auxilio de todos os hospitais publicos e casas de saude existentes no Imperio do Sol Nascente. As conclusões obtidas foram interessantissimas. Assim, averiguou-se estarem os japoneses menos expostos ás doenças cardiacas. Na Europa e America, os padecimentos do coração e os que resultam de uma má circulação, representam uma das principais causas da mortalidade. Entretanto, no Japão, constituem um fenomeno excepcional. Em 100.000 falecimentos, apenas 7 são devidos a lesões cardiacas ou cancerosas. Na Europa, os italianos, são os menos afectados por estas enfermidades, sendo a proporção de oito sobre cem mil mortes. Depois, segue-se França, onde as doenças do coração causam dezeseis vitimas em cada unidade de cem mil obitos. E' caso para dizer: — o sentimentalismo oriental não tem por base o orgão sacro...

Canadá é o camponês

Os 65.000 originarios franco-canadienses constituem, na hora decorrente, o fulcro gerador de três milhões de homens que falam e conservam a lingua e usos da França fielmente. A' margem da comunidade britanica, mas como esta mantendo as mesmas qualidades de resistencia e combate, sempre representou o camponês da Nova França a fonte renovadora do amor á terra. André Siegfried, o grande lente de Ciencias Politicas de Paris, dizia a Austen Chamberlain ha anos:

—O tipo superior do Canadá é o camponês. O americano julga que, multiplicando-se por meio da publicidade e da radio, será um homem mais completo. Isto é um engano. O homem unido á terra e que nela apreende as vozes misteriosas pelas quais obra a Natureza, é mais sábio, tem um desenvolvimento mais harmonico e conhece o valor criador da Duração. O homem das grandes cidades «yankees» não é um homem feliz. Até que apareça melhor, o tipo franco-canadiense é o mais estavel entre um Velho Mundo que perdeu a fé e destruiu a sua hierarquia e um Novo Mundo que ainda não construiu a sua hierarquia nem encontrou a sua fé!

Sem saber, inventou a nota

Foi nas margens do rio de São Lourenço, que o intendente Meulles inventou, sem dar por isso nem o saber, a nota. Em 1684, faltava o dinheiro amoedado na Nova França e havia que pagar ás tropas do rei:—uns quatrocentos homens, defensores da vida e bens da primeira grande emigração organizada por Colbert:—dez mil pessoas, origem do Canadá contemporaneo. Utilizou o intendente de Luiz XIV baralhos de cartas usadas, as quais assinou e lançou em circulação forçada. A palavra do rei confirmou o primeiro lançamento fiduciario que consta da historia. Não se trata da letra de cambio ou dt credito, genial criação dos lombardos no seculo XIII, mas do verdadeiro bilhete de Banco com todas as suas caracteristicas actuais. Os visitantes da exposição colonial de 1931, tiveram ocasião de vêr no que consistia essa «moeda de carta» como lhe chamaram:—eram cartas de jogar cortadas em quatro, onde se inscrevera, á mão, o valor convencional atribuido, e com as assinaturas do governador e do intendente. Todos os anos, geralmente pelo outono, as notas eram substituidas por outros baralhos de cartas. Boston quis imitar Quebec mas, como os puritanos não dispunham de cartas de jogo, instrumento de perdição a seus olhos, substituiram-nas por simples cartões comerciais correntes.

Crianças francesas

que seguem para a America

No paquete português «Serpa Pinto» seguiram para Nova York as 56 crianças que vieram do sul da França e que vão por conta das comissões norte-americanas de socorro ás pequenas vitimas da guerra.

Na praia do Barreiro

apareceu o cadaver duma mulher

BARREIRO, 9. — *(Pelo telefone).* — Na praia desta vila apareceu morta Ana Chaves, de 26 anos, natural do Barreiro, casada com Eugenio Chaves, empregada na Cuf, residente nas escadinhas da Misericordia.

A alguém...

Lisboa
Já não é nada sem ti.
Já não me atrai
E não me chama,
E nem as naus do novo Gama
E nem estes lusos de fama
Duma idade que se renova,
Nem os mestres da quinta essencia
Da Lua-Nova
Não sentem como eu
A tua ausencia.

II

Busco o gesto
A palavra e o teu sorriso.
Se insisto, apenas vejo a tua sombra.
(Descubro em mim sómente
Na minh'alma cativa
Cá longe, na distancia
Temporal, relativa,
Uma alma irmã da tua
E tanto que te iguala);
Isto é suficiente
Ou a saudade ingente
Que me faz crer, ouvir
E sentir
Que a minha fala
E a tua propria fala?

III

Nem Ceuta
Que o descuido levou;
Nem campos de batalha
Onde El-Rei sepultou,
Com armas brancas, finas,
Os lusos de Camões.
(Estão aqui tão perto
Na areia do deserto...
Cala, cala, só Deus
Compreende a sua fala...)
Nem Fez do Infante Santo
(Ergueu-se mais alto o meu canto
Na Costa Azul e Branca
Do Maghréb).

IV

Nem caravelas
Transbordando
Especiarias da India
E diamantes do Brasil;
E nem, de João da Nova,
O tragico conflito;
Nem Aden e aquele Golfo
Dos planos d'Albuquerque
Que marcam no Infinito!

V

Nem Antonio de Faria
Dos tumulos de prata;
Nem mesmo a fantasia
De Fernão Mendes Pinto;
Nem todo o labirinto
Da perda d'Azamôr;
Nem o misterio dos Paços;
Podem suprir alguma vez
No meu espirito de português
Um dos abraços dos teus braços.

VI

Na tua ausencia
Isto parece
O anti-Atlas
Do Sahará da Vida...
Só o volume das aguas
Faz meditar os ausentes...
Tristezas de Portugal
Aumentam as minhas maguas...
Ah! se eu pudesse
Seria Côrte-Real
E unia os continentes!

Tanger, 1941.

JOSE' DE ESAGUY

AVENIDA
HOJE – A's 21 e 45 horas
A celebre peça de BERNSTEIN
ISRAEL
Para mais algumas recitas
A seguir:
A peça policial de Munoz Seca
QUEM FOI QUE MATOU?
com ALVES DA CUNHA no protagonista

VARIEDADES
Hoje, às 21 e às 23 horas
Um triunfo incontestavel
O Zé dos Anzois
com Estevam Amarante, Irene Isidro, Hortense Luz
e um notavel elenco

CHÁ LI-CUNGO
Preto e Verde
Qualidade de Chá Extra-Fina
Companhia da Zambézia

TEATROS E CINEMAS

A festa de Palmira Bastos

O teatro encheu-se. Uma vaga ardente do publico, que cobria tudo, desde a plateia aos camarotes. Um ambiente indizivel de festa, que se estendia ao palco, onde Palmira Bastos vivia uma das mais belas horas da sua gloriosa existencia. Sorria e chorava de alegria. «D. Palmira!», «Minha Senhora», «Que grande noite!». No seu camarim não havia lugar para mais flores. Era um jardim, uma apoteose. Os admiradores faziam «bicha», interminavel; os velhos amigos, os colegas da sua carreira triunfal, e o publico anonimo, com a sua admiração silenciosa e profunda. Foi numa atmosfera de impaciencia, que o pano subiu, ainda com o primeiro acto vasio da «grande presença». Uma novidade na interpretação, a desafiar a curiosidade do publico e o «contrôle» da critica. Alves da Costa substituindo Luiz Filipe, no jovem duque de Cressy. Outro triunfo. O publico gosta. Coloca-os a par.

Depois, no segundo acto, é a vez de Palmira Bastos. Quando surge, uma trovoada de aplausos crepita na sala. Ela como que cambaleia sob o rumor ardente. Não esperava tanto. Tudo se põe de pé e, durante largos minutos, gritam-lhe o nome, atiram-lhe flores, beijos até, numa homenagem que raro se tem feito em teatros portugueses.

Ela volta atrás, onde havia abandonado a duquesa de Cressy, e entra de novo com o seu titulo simbolico, e é maior a sua interpretação do que nunca, animada dum raro fulgôr de beleza criadora. Quando acaba o acto, não a deixam acabar, porque se repete a manifestação extraordinaria, mais vibrante ainda no meio duma singular emoção, em que se mistura o respeito pela actriz, gloria viva da cena, e a vibração da peça, cujas réplicas ainda ecôam, lacerantes e candentes. Uma, duas, três, cinco vezes, o pano cai, mas o publico entreabre-o sempre ovacionando. No terceiro acto repetem-se as aclamações. Entre Alves da Cunha e Alves da Costa, Palmira Bastos avança até ao extremo limite do proscenio. Amparam-na! Ela mal sorri, agradecida ao seu publico que, através de noites de triunfo, lhe deu, entre todas, a maior e a mais inigualavel das suas apoteoses.

No Coliseu dos Recreios

Com as 4 estreias efectuadas ontem no Coliseu, a companhia de circo aumentou os motivos de interesse e de entusiasmo com que tem sido apreciado este espectaculo. Os trabalhos de ventriloquia de Oiligriu entretiveram o publico; Ruthar, assombrou com o beber chumbo derretido e demonstrar outras diabólicas possibilidades; Holga Linné, graciosa criança que nos deu novos trabalhos de contorcionismo, encantou e impôs-se pela sua arte de fantasia e de elegancia; por fim, Danton, o paraquedista português, deu-nos uma visão cheia de actualidade, precipitando-se vertiginosamente, da cupula para a pista, com um paraquedas que se abre depois do publico atravessar indescritiveis momentos de emoção, mas que termina em vibrantes e prolongados aplausos. Estes 4 numeros novos garantem desde já a continuação das enchentes do Coliseu.

Atrás do reposteiro

O Coliseu do Porto, que vai ser inaugurado solenemente no dia 1.º de Dezembro, pela empresa José Loureiro, será uma das primeiras casas de espectaculos do país, com todas as comodidades modernas, salões espaçosos, magnificos «bars», tudo num requinte de luxo e conforto que honra a cidade nortenha. A lotação é de 980 plateias, 700 balcões, 800 galerias numeradas, 500 gerais, 40 camarotes de 1.ª, 12 de 2.ª e 16 frisas, num total de 3.320 lugares. A peça de abertura é a revista-fantasia «Aleluia»!, original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro.

—Um dos bailes de grande fantasia, sôbre o «Fado», da revista «O Jogo da Laranjinha», a subir á cena no Trindade, será acompanhado no palco e em cenario proprio, por uma orquestra de guitarras e violas composta por doze figuras.

—Isabel Diaz e Consuelo Diaz, duas formosissimas bailarinas espanholas, apresentarão na revista «Boa vai ela!» no Maria Vitoria na proxima quinta-feira, varios numeros de grande efeito coreografico.

—João Lopes e Sanches Moreira, traduziram a farsa americana «Broadway Jones», de George Cohan, a que deram o titulo de «A velha rica», peça que vão entregar a uma das nossas empresas.

—Fala-se tambem em fazer as modificações exigidas por lei no palco dum outro grande cinema dum bairro popular, a-fim-de nele se efectuarem espectaculos com pequenas revistas juntamente com os programas de filmes.

—A peça «La luna en el pozo», que D. Isilda de Vasconcelos Salgado traduziu, é um dos grandes sucessos da companhia da actriz argentina Camila Quiroga, que há tempos trabalhou em Lisboa.

—No seu regresso da America do Sul, ainda este ano, a companhia do actor francês Lowis Jouvet, dará uma série de recitas em Lisboa, possivelmente no Teatro Nacional D. Maria II.

—Logo que terminem os espectaculos da companhia dramatica no Apolo, vão proceder-se a varios arranjos e pinturas e beneficiar a iluminação da sala, para a inauguração da época de inverno no dia 1 de outubro com a companhia organizada por Alberto Barbosa, da qual fazem parte alguns dos principais elementos de revista.

—Terminou a musica de fundo para o filme «Lobos da Serra», o maestro Jaime Mendes, que por esse motivo já tomou a direcção dos ensaios no teatro da Trindade.

—O escritor teatral Manuel Fragoso entregou já á actriz-empresaria Maria Matos, a sua peça original, que em vez de «O milagre de Santo Antonio», como se disse, se intitula «Do meio dia ás três».

—Para a realização de mais três unicas recitas, volta hoje a representar-se no Avenida a celebre peça de Bernstein, «Israel», com Palmira Bastos, Alves da Cunha e Alves da Costa nos principais papeis.

—O Teatro do Povo trabalha amanhã e depois de amanhã em S. Miguel de Alves, no concelho de Santo Tirso.

—Procurou-nos o artista Luciano da Silva Nobre («Lucien») que nos declarou que está actuando no Coliseu dos Recreios, devendo seguir em breve na «tournée» que aquela casa de espectaculos envia á provincia. Acrescentou que, por isso, não faz actualmente parte do trio acrobatico «Os três saloios».

Os numeros novos da companhia de circo e a sua ultima semana no Coliseu

Os quatro novos numeros estreados ontem, com retumbante sucesso, no Coliseu, são outros tantos motivos de curiosidade e de assombro que concorrem a justificar a preferencia do publico pelos espectaculos que ali está dando, em ultima semana, a grande companhia de circo, que apresenta, incontestavelmente, as melhores atracções do genero que têm vindo a Portugal. Preços popularissimos, hoje e todas as noites. Quinta-feira: «matinée».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Israel».
APOLO — A's 21 e 45 — «As Duas Orfãs».
VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «O Zé dos Anzois».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

Uma palestra radiofonica
sobre Antonio Sardinha

Comemorando o aniversario do nascimento do grande poeta Antonio Sardinha, o sr. dr. Rodrigues Cavalheiro profere hoje, ás 21 horas, ao microfone da Emissora Nacional, uma palestra em que analisará a individualidade do autor de «A pequena casa lusitana». A palestra será seguida da leitura, pelo actor Manuel Lereno, de alguns poemas de Antonio Sardinha, exprimindo as principais tendencias da sua obra poética.

Aquartelamentos militares

Um plano geral de obras novas e de ampliação de quarteis foi elaborado pelo Ministerio das Obras Publicas, e aprovado pelo sr. ministro da Guerra, sr. dr. Oliveira Salazar.

Aplica-se ao Governo Militar de Lisboa, ás regiões militares e aos comandos militares de Açores e da Madeira.

Serão construidos 23 edificios novos e ampliados 39.

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Dos Serviços de Fiscalização Contra Açambarcamento e Especulação recebemos a seguinte nota:

Alguns individuos estão a adquirir feijão, oferecendo pelo produto preços de tal modo elevados que chegam a admirar os produtores. As pessoas que tenham conhecimento de tais abusos devem comunicá-los ás autoridades. Algumas brigadas estão procedendo a averiguações, procurando alguns culpados.

—Acêrca dos preços do arame usado, quer seja recozido, cru ou zincado, esclarece-se que não podem exceder 80 % dos estabelecidos para o artigo novo.

—Os ovos baixaram de preço e esclarece-se que na venda a retalho o lucro não pode ser superior a $60 por duzia.

—Estão em averiguações bastantes aumentos de preços e seguiram para os tribunais 13 processos referentes a especulação e a exportação ilicita de mercadoria, em que são acusados comerciantes de Evora, Chaves, Elvas, Vilar Formoso e Monção.

CONCHA DANCING-BAR
R. DA GLORIA, 57
Tel. 2 5140
Direcção artistica de: PEDRO SALDANHA
HOJE ESTREIA DE NOVOS NUMEROS POR
Hermanos Montesan
O MAIOR SUCESSO DE LISBOA
ORQUESTRA CARAVANA
O mais animado cabaret de Lisboa

Vida mundana

ANIVERSARIOS

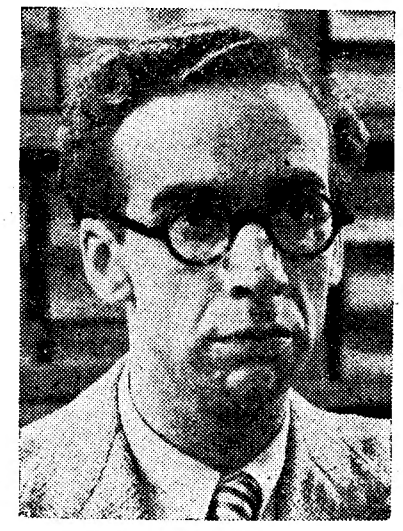
Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Clarisse Braamcamp Freire Cabral, D. Maria Francisca da Camara de Sá Nogueira, D. Maria Afonso Fino de Sousa Taveira Pinto, D. Maria Jacobetty de Macedo, D. Maria da Conceição Pereira Brandão, D. Amelia Cruz de Seabra Pereira e Guimarães e D. Sára de Vasconcelos. Guimarães.

CASAMENTOS

Presidido pelo reverendo Antonio Jacinto Marques, que foi acolitado pelo reverendo Pascoal, vice-reitor do Seminario dos Olivais, celebrou-se, na paroquial de Sacavem, o casamento da sr.a D. Maria da Assunção Mota Vidinha, gentil filha da sr.a D. Angela Mota Vidinha, e do sr. Joaquim Bernardino Vidinha, já falecido, com o sr. Manuel de Almeida Porto, filho da sr.a D. Adelaide Gomes e do sr. Antonio de Almeida Porto, servindo de madrinhas as sr.as D. Margarida da Silva Vidinha e D. Maria Guedes Santos Lopes, e de padrinhos os srs. Antonio Mota Vidinha e dr. Antonio Santos Lopes. Finda a cerimonia, foi servido, na residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche. Os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, seguiram para Reiris (Castro Daire) onde foram fixar residencia.

O PAI TIRANO



RIBEIRINHO

No filme «O Pai Tirano», que se estreia no EDEN no proximo dia 19 ao lado de Vasco Santana, o publico vai ter novo ensejo de ver na tela um dos actores cómicos que mais aprecia: Ribeirinho, o criador, no cinema, de duas figuras inesqueciveis: o «Barata Boateiro» de «A Revolução de Maio», e o «Chico do Austin», do «Feitiço do Imperio», a personagem Chico Mega, Caixeiro do Grandela e furioso dramático.

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — A Carroça Fantasma
Realização de Julien DUVIVIER com Louis Jouvet e Pierre Fresnay

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2528 — ÉPOCA DE VERÃO — A VALSA DO CHAMPAGNE — O TUFÃO — Actualidades de guerra — Plateia 3$00 - Galeria 1$50

ODEON — A's 21 e 30 — A comedia do amor
PALACIO — A's 21 e 30 — Legião de Honra
Epoca de verão — Plateia: 3$. Camarotes 12$50.

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas — Salão e Terraço 2$00 — Três sem juízo — O escrave branco — Estreia do jornal de guerra (81)

CENTRAL — TEL. 24581 — MATINÉES DIARIAS A's 21,30 — O juiz é uma mulher — VERDI

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Epoca de verão — Preços reduzidos — Capitão invencivel — Miguel Strogoff

TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21,15 — Epoca de verão — Plateia 2$50 — CURVAS PERIGOSAS — ROMEU E JULIETA — Novo Jornal de Guerra

Pavilhão Português — O João Ratão — No Palco: 2.ª noite portuguesa

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Maria Antonieta — com Norma Shearer

O MISTERIO DE SILVARES

As autoridades do Fundão estão convencidas de que houve crime

(Do nosso enviado especial)

FUNDÃO, 9. (Pelo telefone).—Chegou esta tarde ao Fundão o comerciante sr. Americo Duarte, acompanhado do seu advogado, sr. dr. Campos Coelho, que se apresentou ao director da Policia de Investigação Criminal, estando a ser ouvido, á hora de telefonarmos.

O sr. dr. Fernando de Vasconcelos, delegado do Ministerio Publico, que tem tomado parte activa nas investigações que estão a fazer-se para esclarecimento da morte do comerciante, sr. Alonso Martinez, disse-nos que, quando o tribunal teve conhecimento do aparecimento do cadaver no lugar da Silveira, o juiz-substituto, dr. Pires de Lima, mandou remover o corpo para o cemiterio a-fim-de ser feita a respectiva autopsia, por não saber ao certo há quanto tempo ali se encontrava, e recear-se que a sua permanencia naquele local ocasionasse qualquer epidemia.

Segundo o proprio testemunho do cabo da G. N. R. e dos cantoneiros que descobriram o cadaver, o comerciante Martinez encontrava-se preso pelo cinto das calças a um fragil arbusto de arvore, e com os pés fixos ao terreno. Pelo exame depois feito verificaram que, se o corpo tivesse ficado suspenso do arbusto, este ter-se-ia partdio. A vitima apresentava tambem leves equimoses nos joelhos.

Disse-nos ainda aquele delegado que, embora não se possa pronunciar concretamente sôbre se se trata dum crime ou dum suicidio, os elementos até agora colhidos indicam tratar-se de crime.

Não está provado que a vitima levasse cem contos. O que está provado é que o irmão lhe emprestara, nas vesperas da partida para o Fundão, quarenta contos. Ao todo, o comerciante devia trazer consigo cêrca de cinquenta, dos quais entregou ao seu compadre trinta e cinco, que ele lhe pedira para guardar, por não ter confiança nas pessoas com quem andava a negociar.

No caso de Emilio Martinez ter sido assassinado, para o roubarem, o autor ou autores do crime, que supunham que ele trazia cem contos, foram logrados.

O sr. dr. Fernando Vasconcelos está convencido de que o caso se esclarecerá brevemente, dentro de dias. Nada está ainda resolvido, em relação a nova autopsia, pois isso depende das investigações a que se procede.

As prisões que se têm feito são motivadas por documentos encontrados nas algibeiras da vitima, e do motorista Antonio Roque com referencias a essas pessoas.

As autoridades do Fundão oficiaram á P. I. C. pedindo a prisão do condutor de automoveis João da Conceição Pedroso. Iniciadas as diligencias para a sua captura em Lisboa, e como aquele se apresentasse hoje no Torel, ficou ali detido e vai ser enviado para o Fundão.

Fritz Wiedmann

chegou ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 9—Chegou aqui Fritz Wiedmann, recentemente expulso de S. Francisco, declarando vir á America do Sul numa missão especial, mas recusando-se a dar pormenores.—(E. T.).

Dr. Mario Quina

Encontrando-se ausente, temporariamente, nos Açores, o ilustre especialista de crianças sr. dr. Mario Quina, o seu consultorio no Estoril permanece aberto. A consulta de pediatria ficou a cargo do sr. dr. Mario Cordeiro, e da consulta geral encarregou-se o sr. dr. Francisco Gentil.

«THE WORST WEEK»

O afundamento do «Hood»—o maior navio do mundo—pelo «Bismark», e o encarniçado combate travado entre este e mais de 100 navios de guerra ingleses e os aparelhos de dois porta-aviões, que terminou pela destruição do couraçado germanico, são evocados num capitulo intitulado «The worst Week», do novo livro de Felix Correia —«A guerra vai acabar».

Cada exemplar dez escudos. Envia-se pelo correio.

Não pode ser feliz, quem não possua a paz da consciencia

e uma boa joia da GRANDE OURIVESARIA DA MODA—Rua da Prata, 257 (esquina da R. Santa Justa)

O II CONGRESSO TRASMONTANO

A recepção na cidade de Bragança e a 2.ª sessão de trabalhos que hoje se realizou nas Pedras Salgadas

(Do nosso enviado especial)

PEDRAS SALGADAS, 9. — *(Pelo telefone.* — Foi com saudade que deixámos Bragança, onde os congressistas tiveram ocasião de verificar amplamente, o que é tradicional, a carinhosa hospitalidade trasmontana.

Um episodio que se pode contar entre mil serve a documentá-la. Um amigo meu, que tinha pressa de partir, após o lauto almôço regional que nos ofereceram nos claustros do liceu (diga-se de passagem que mandaram matar um porco, o que não é costume nesta epoca do ano, para nos servirem as saborosas alheiras de Bragança, que Lisboa conhece e aprecia tanto), mandou chamar o «chauffeur», e quando ele apareceu, depois de o ter feito esperar mais tempo do que era de supôr, preguntou-lhe porque se tinha demorado tanto.

— Porque o policia não me deixou vir, respondeu o «chauffeur».

— Não te deixou vir?!

—Não, senhor. Não me deixou vir sem comer o doce.

Amavel policia bragançano, que não manda seguir os motoristas—senão depois de lhes terem servido o doce...

* * *

Os bragançanos, embora honrados com a visita do sr. general Carmona, não querem que seja esta a primeira visita que receberam dum Chefe de Estado.

D. João I esteve em Bragança, segundo reza a historia, em 1387, quando veio negociar a paz com Castela.

Os de Bragança têm legitimo orgulho nêste facto historico—mas já não se lembram... nem mesmo o Abade de Baçal.

* * *

A proposito das representações de autos populares pela gente das aldeias trasmontanas contam-se mil e uma anedotas pitorescas, que nem sempre convém repetir diante dos furiosos dramaticos que interpretam nos «coloquios» as personagens mais conhecidas do teatro de cordel. Vamos referir uma, entre tantas:

Na representação do «Auto da Paixão», quando Jesus Crucificado brada, no alto do Calvario: «Tenho sêde!», os judeus chegam-lhe aos labios uma esponja embebida em fel.

Numa destas povoações, em vez de fel, era costume, por especial atenção com o actor que fazia o papel do Nazareno, dar-lhe a esponja do sacrificio embebida em vinho do Porto. E então, depois de ter provado o «fel da amargura», ouviu-se «Jesus» dizer, do alto da cruz: — «Dai-me fel».

Repetiram a dose para não perturbar o «Auto», porque já havia frouxos de riso na assistencia.

E depois de apreciar, pela segunda vez, o nectar saboroso, «Jesus» não se conteve e insistiu:—«Dai-me-mais fel!»

Nesta altura a plateia quebrou a serenidade propria do acto e a gargalhada foi geral.

* * *

Ao almoço oferecido ao sr. general Carmona assistiram os presidentes de todas as camaras municipais do distrito. O de Vimioso, sr. Francisco Anacleto Pereira, ofereceu á senhora de Fragoso Carmona diversos objectos de alabastro das pedreiras de Santo Adrião, uma das grandes riquezas trasmontanas, cuja exploração continua interrompida, ou quasi, por falta de meios de transporte, rapidos e economicos.

O presidente da camara municipal de Miranda do Douro, sr. dr. Amavel Fidalgo, ofereceu, por sua vez, ao Chefe do Estado, uma capa de honras, artistica, confeccionada com o melhor pardo dos teares mirandeses.

Ao agradecer-lhe, e depois de ter posto aos ombros a capa mirandesa, que se chama de honras, exactamente por ser um agasalho dos homens velhos, dos homens de honra, o sr. general Carmona só teve que repetir os apelidos do presidente da camara de Mirandela — Amavel Fidalgo.

* * *

A segunda sessão de trabalhos do Congresso Trasmontano realiza-se no Casino das Pedras Salgadas, onde os congressistas chegaram ontem á noite, depois de visitar Vinhais, vila sorridente, de aguas frescas e vinhos capitosos, que havia preparado festiva recepção.

Presidiu á sessão o general David Rodrigues e tomaram lugar na mesa de honra, os srs. dr. José Menéres, dr. Eduardo Costa, visconde de Alcobaça, e o secretario geral do Congresso, dr. Luiz Chaves.

Foram numerosas e na sua maioria dum alto interesse as teses apresentadas. O sr. conselheiro Fernando de Sousa ocupou-se do problema das comunicações em Trás-os-Montes. Fê-lo com a sua reconhecida competencia em assuntos desta natureza. Concluiu principalmente que os 637 quilometros de linhas ferreas que tem a provincia, contando com as linhas do Douro, devem ser reformados na sua exploração, para a tornarem o mais economica possivel, sem prejuizo das facilidades de transporte, e que o Estado deve assumir os encargos dessa exploração. Versou largamente o problema, com brilho e perfeito conhecimento da materia, mostrando a deficiencia de comunicações que afecta gravemente a economia da provincia. Disse por fim que importa assegurar até á sua conclusão a rede de estradas de Trás-os-Montes, inferior na sua extensão relativamente á do resto do país, fazendo assumir igualmente pelo Estado a maior parte dos respectivos encargos.

Acrescentamos e por nossa conta a pobresa e a dificuldade de comunicações telefonicas que acarretam demoras e prejuizos importantes a quem tem de recorrer a elas—e a Imprensa não é das menos prejudicadas.

O sr. Americo de Almeida, falou da cultura da batata de sementeira em Trás-os-Montes (devemos dizer que a batata trasmontana é deliciosa), indicando as providencias a tomar para melhorar a produção e evitar a importação.

O sr. Russel Cortês apresentou um interessante estudo sobre as olarias trasmontanas, dizendo que sã odignas do maior apoio e auxilio dos poderes publicos.

O dr Manuel de Aguilar, ocupando-se, com larga copia de conhecimentos, dos dialectos trasmontanos, emitiu o parecer de que o congresso solicite do sr. ministro da Educação Nacional que ordene o imediato estudo cientifico dos dialectos mirandês, riodonorês e guardramilês, seguindo os modernos metodos de investigação filologica, habilitando para esse fim com os meios necessarios o Centro de Estudos Filologicos do Instituto para a Alta Cultura.

O dr. Leonel Cardoso, não sendo trasmontano, veio fazer ao Congresso um quarto de hora de humorismo. Foi um verdadeiro copo de agua fresca e gasoza—de agua das Pedras—que os congressistas beberam para lhes facilitar a digestão dos graves e substanciosos problemas tratados na sessão da manhã.

A sua tese intitula-se «Lavoisier em Trás-os-Montes», e tende a demonstrar com espirito que, nesta privilegiada região, tudo quanto se cria, se transforma em dadivas generosas que a tornam uma especie de paraiso terreal.

O capitão Jorge Larcher ocupou-se da necessidade de conservar e restaurar os castelos trasmontanos, verdadeiras joias da nossa arquitectura militar, que importa defender contra o vandalismo do tempo e dos homens.

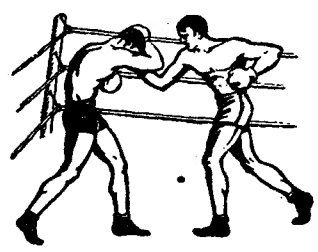
O sr. dr. Faria de Castro falou, com muita proficiencia, dos curiosissimos pelourinhos da região, e o dr. Cristiano de Morais versou diversos temas de actualidade e de interesse para a provincia.

Por fim, foi lido um valioso trabalho literario do padre Arnaldo Joaquim Dias, sobre a «Festa dos Pauliteiros», a caracteristica dança mirandesa que Lisboa já teve ocasião de aplaudir por mais duma vez.

O apresamento do submarino «8-19»

por um avião britanico

LONDRES, 9.—O Comando Costeiro informa que o apresamento do submarino alemão «8-19» é um facto inédito, pois que é a primeira vez que se regista. Foi um estranho duelo entre um adversario dos ceus e outro mergulhado no mar. O avião britanico, cujo piloto tem 32 anos de idade, natural do Condado de York e era motorista antes da guerra, largara de manhã muito cedo em direcção ao Atlantico. Era fraca a visibilidade e rejadas de chuva varriam o mar, que estava agitado, vendo-se as ondas cobertas de espuma branca. Subitamente, o piloto avistou o submarino e em seguida mergulhou e lançou algumas bombas. Pouco depois o submarino veio á superficie e a tripulação do «Hudson» atacou-o com tiros das suas peças pesadas. Por vezes o avião desceu sobre o submarino, atingindo-o com os seus tiros. Quando o «Hudson» se preparava para o 5.º ataque, o submarino rendeu-se; um dos tripulantes, de entre os 30 ou 40 da guarnição, agitou violentamente uma camisa branca da torre do submarino. Então principiou a tarefa de guardar o submarino emquanto não fôsse levado para um porto. O avião enviou uma mensagem para a base e durante horas voou em roda do submarino sempre com as peças apontadas para ele. O submarino esteve assim prisioneiro de um avião terrestre pelo menos durante 4 horas, até que chegou um hidro-avião «Catalina», a-fim-de render o «Hudson». Aproximadamente 10 horas este hidroavião, auxiliado por outros «Hudson» e «Catalina», foi o carcereiro do submarino. Ao cair do dia chegou um navio de guerra britanico que principiou na longa tarefa de conduzir o submarino para um porto, o que fez com um completo exito.—(Exchange Telegraph).



BOX

AMANHÃ ás 21,45 h. no ESTADIO MAYER

Panchón Martinez campeão cubano

contra **Jack Pestana** campeão de Portugal

Antonio Pina campeão nacional dos meios leves

contra **Serafim Cardoso**

3 COMBATES PRELIMINARES

Peão 3$50 -- Bancada 6$00

Continua a registar-se

intensa actividade na zona de Tobruk

Houve outro «raid» inglês a Palermo

ROMA, 9.—O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas comunica: «Na frente de Tobruk, notavel actividade da nossa artilharia. Formações aereas italo-alemãs bombardearam, com exito em Tobruk, Marsa Matrouh, Giarabub e Sidi-Barrani, depositos de munições, depositos de artilharia, instalações, acantonamentos de tropas e concentrações de elementos motorizados. Aviões de caça alemães, atacaram o aeroporto de Sidi-Barrani, tendo destruido no solo, um avião do tipo «Hurricane».

Durante a noite passada, a aviação inimiga, voou novamente, sôbre Palermo, lançando algumas bombas, que cairam quasi todas no mar: Pequenos prejuizos e nenhuma vitima. As perdas ocasionadas entre a população de Palermo, durante a incursão aerea de ontem á noite, são de 27 mortos e 58 feridos. A atitude serena e disciplinada da população foi exemplar.

Na Africa oriental, os nossos destacamentos avançados da guarnição de Culquabert efectuaram uma sortida no dia 6, dispersando os elementos inimigos que os defrontavam.

Na zona de Uolchefit, durante uma nossa acção de metralhamento aereo, foram infligidas graves perdas ao adversario. O vapor «Esperia» foi afundado por um submarino inimigo, no Mediterraneo Central, sendo salvas quasi todas as pessoas embarcadas e a tripulação, por uma unidade que o escoltava.

Formações da real Aeronautica atacaram, durante a noite passada bases aero-navais da ilha de Malta, tendo provocado muitos incendios e grandes prejuizos. Um dos nossos aviões não regressou á sua base».—(R. R.).

A acção da aviação alemã

BERLIM, 9 — A noite passada, no teatro da guerra na Africa setentrional, alguns aviões de combate alemães isolados efectuaram um vôo de reconhecimento armado e atacaram os portos de Alexandria e de Port Said e varios aerodromos.

Durante o dia de ontem foi bombardeado, ao sul de Tobruk, um deposito de munições onde se poderam observar varios incendios.—(D. N. B.).

Os italianos receiam uma ofensiva inglesa na Libia

LONDRES, 9. — O correspondente do «Times» em Iztambul, informa o seguinte: «Segundo informações recebidas de varias proveniencias, os italianos, receando um ataque das tropas britanicas, partindo do Egipto, empregam os maiores esforços para reforçarem as suas tropas na Libia, tendo feito um apêlo aos alemães para que lhes prestem auxilio. Se estas noticias são verdadeiras, foi este o principal objectivo da visita de Mussolini a Hitler, mas parece não ter recebido uma resposta animadora. Diz-se que o Estado Maior alemão informou categoricamente os italianos de que não lhes podiam prestar mais auxilio, excepto o da Luftwaffe, operando da Grecia e Creta».—(Exchange Telegraph).

A luta vai ser renhida e sangrenta

BERNE, 9—«Londres pensa que a batalha em Africa recomeçará dentro em breve e que o seu resultado será da maior importancia para a guerra em geral — escreve o correspondente londrino da «Gazeta de Lauzana», acrescentando:

«Ninguem ignora que ha mais dum mês os ingleses preparam-se na Libia para a proxima campanha do outono e do inverno. O material de guerra inglês e americano aflue ali a cadencia continuadamente acelerada emquanto as tropas de todo o Imperio se concentram, com vista ás batalhas futuras que, na opinião dos cir-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

UM PROBLEMA IMPORTANTE

O trigo não chega

e as terras portuguesas estão a produzir menos

Opiniões sensatas do agronomo dr. Henrique Sá Carneiro

A colheita do trigo em 1940, foi das mais reduzidas do ultimo quarto de seculo: metade de 1939, e menos da terça parte de 1934. Só em 1916 se havia colhido tão pouco como no ano passado.

O agronomo competente que é o sr. dr. Henrique de Sá Nogueira ocupa-se do problema na «Vida Agricola», publicada agora (n.º 38). Tem interesse a opinião do distinto agronomo, e por isso transcrevemos uma parte do exposto por aquele tecnico.

Conclusões após um esforço

«A-pesar do incontestavel desenvolvimento que tem tido nos ultimos anos a agricultura portuguesa, do maior interesse que a todos tem merecido os problemas agrarios, do esforço e boa vontade da lavoura, das multiplas medidas de fomento e proteccionistas, se analisarmos desapaixonadamente a situação cerealifera no decorrer do ultimo quarto de seculo, chegaremos a conclusões bem pouco animadoras.

Atrevemo-nos mesmo a dizer que, nas actuais condições de produção, as possibilidades de estimular entre nós a cultura do trigo, de modo a fazer face ás exigencias da maior população são, presentemente, mais reduzidas do que há 25 anos.

Partindo do ano de 1916, a superficie dedicada á cultura do trigo foi aumentando progressivamente; êsse aumento lento verificou-se até 1930, sobretudo á custa da redução do numero de anos de pousio das terras.

Regresso á charneca

Naquela data, devido á acção da Campanha do Trigo iniciada em 1929, a area cultivada sofreu um desenvolvimento enorme e repentino proveniente não só da maior frequencia cultural, mas muito e especialmente da arroteia das charnecas. Após o quinquénio 1931/35, com o regresso das terras de charneca á sua fatidica e triste condição, a superficie diminuiu de novo e, com algumas oscilações ocasionadas pelas medidas de momento, então adoptadas, conservou-se ligeiramente superior á semeada no periodo anterior á Campanha do Trigo».

O sr. dr. Sá Carneiro apresenta um grafico, com dados extraidos do «Inquerito economico-agricola», do professor Bastos e dos boletins da Estatistica agricola, relativos a colheitas, produção por hectare e superficie semeada. E depois escreve:

Descida brusca na produção

«A par das variações constantes e da, relativamente, elevada amplitude que se verificam na produção, originadas pelas melhores ou piores condições climaticas, pode-se constatar que o quinquénio 1931/1935 foi o mais favoravel ao nosso país não só no que se refere á colheita total mas tambem aos rendimentos unitarios obtidos; pelo contrario, no ultimo quinquénio, ou seja no de 1936/1940 a-pesar-de terem sido adoptados, em maior escala, factores de produção mais amplos e modernos —e sobretudo muitissimo mais caros —os rendimentos obtidos por hectare foram, regra geral, inferiores aos de qualquer quinquénio anterior, tendo nos anos mais favoraveis descido a cifras nunca então observadas.

A que atribuir tais factos?

Aceitando o simples principio duma sucessão de anos de boas ou más condições meteorologicas?

A' espera das «vacas gordas»

Essas condições desempenham, evidentemente, uma função primordial nos resultados das colheitas, mas parece-nos que é fatalismo demasiado e altamente prejudicial o de atribuir o que se tem passado entre nós nos ultimos periodos, exclusivamente ás vicissitudes do clima, cruzar os braços na esperança duma nova época de «vacas gordas» e não procurar estudar as causas e os efeitos, encontrar soluções para problemas fundamentais, eliminar êrros graves, alguns dos quais recentes mais já profundamente enraizados, de modo a evitar que de futuro, mesmo nos anos em que as condições climaticas sejam beneficas, as colheitas passam a ser deficientes».

Uma observação do articulista:

Abuso do adubo

«E' necessario que todos se convençam que numa terra esgotada de humus e desprovida de cal—estado em que infelizmente se encontram muitos solos agricolas nas nossas regiões—os adubos quimicos têm uma acção quasi nula e muitas vezes prejudicial.

A pratica seguida de adubar ao acaso terras em defeituosas condições de produtividade, explica muitos insucessos, o esgotamento dos terrenos e a ruina de muitos lavradores e com a continuação de tais metodos arriscamo-nos a ver, em maior ou menor numero de anos, muitos dos nossos ferteis solos transformados em vastas areas quasi estereis.

O nosso grande mal—em parte caracteristica de temperamento—tem sido sempre o de, com medidas de ocasião, ao sabor do bom ou do mau vento, pretender solucionar situações criticas sem operar a fundo e pelo são, O problema cerealifero português não pode ser resolvido com paliativos. A crise que atravessa é demasiado profunda e complexa, para tal.

Apêlo á lavoura

Mas temos a obrigação de empregar todos os esforços para obter o trigo que necessitamos em condições vantajosas para o consumidor e que não sejam ruinosas para o produtor bem como para o patrimonio nacional, como o é o solo.

Torna-se indispensavel provocar uma verdadeira revolução na Lavoura Portuguesa iniciando urgentemente uma Campanha Agricola Nacional em que agricultores e tecnicos, num esforço comum e persistente, resolvam problemas que a muitos se afiguram sem solução e de modo a estabelecer de futuro um perfeito equilibrio agropecuario em todas as propriedades, a-fim-de, em plena concordancia com as suas caracteristicas, aproveitar e melhorar ao maximo, todas as disponibilidades».

Bimotor inglês avariado

reparado em pleno Tejo

Um bimotor inglês das carreiras para Londres, chegou a Lisboa com uma rotura na parte inferior dum dos flutuadores. Como estava em Paço de Arcos uma cabrea da Exploração do Porto de Lisboa capaz de elevar e suspender tal peso, o referido bimotor foi ali esta manhã, fazer a reparação necessaria, o que demorou aproximadamente duas horas, após o que levantou vôo para Cabo Ruivo.

Uma bomba no «York»

A revista de actualidades internacionais «A Esfera» publica, no seu ultimo numero, uma fotografia invulgar, apreendida a um prisioneiro inglês: a explosão duma bomba dum «stuka» alemão, a bordo do cruzador britanico «York».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

COLEGIO DE CLENARDO
(Externato masculino)
Nova sede: Rua do Salitre, 191 (ao Rato) — Telef. 47478
Abre a 6 de Outubro

A missão comercial

Foi Talleyrand que, absolvendo intimamente as suas proprias culpas, disse um dia a Lamartine: «Um homem de Estado tem mil maneiras de ser honesto». Em Ankara, onde naturalmente se ignoram as subtilezas verbais e a reserva mental do Congresso de Viena, a observação do grande ministro que levou uma vida inteira a praticar Maquiavel minando S. Tomás de Aquino, encontra uma expressão actual e palpitante.

O inverno, e mesmo o outono que se aproxima, não se anunciam muito tranquilos para o presidente Ynonu. A constancia e a serenidade com que o Chefe da nação turca procura fazer singrar o seu barco no meio do temporal desfeito, ficará a atestar, quaisquer que sejam as consequencias finais da sua acção, o valor e o merito da diplomacia bem entendida ao serviço dum patriotismo esclarecido. Quando a tempestade ruge todas as estradas se confundem. A Turquia tem feito a experiencia desta verdade velha como o tempo.

Entre os fios de seda e as cadeias de ferro, com que era costume catalogar no seculo passado a linha de subalternização dos povos em relação aos vizinhos poderosos ou irriquietos, os turcos preferem os primeiros. A historia ensina-lhes que são os mais faceis de quebrar quando a hora das supremas dificuldades são para todos.

Quando o avião que transportou von Papen, e sua esposa, descolou do aerodromo de Iztambul em direcção á antiga capital austriaca, onde o diplomata vai submeter-se a uma operação, os dirigentes turcos sabiam já o genero de dificuldades que terão de suportar nestas semanas mais proximas. A sua tactica de prever ou responder ás pressões politicas com concessões, mais ou menos largas, no plano economico ia exercer-se ainda uma vez. Os resultados colhidos, em ocasiões igualmente dificeis, eram um incitamento a aceitar e a conduzir as negociações sugeridas de Berlim com insistencia:

A assinatura do pacto de assistencia mutua anglo-turco foi seguida do estreitamento das relações comerciais entre os dois países. O mesmo aconteceu quando a Turquia assinou em junho deste ano, um pacto de não-agressão e amizade com o Reich. A diplomacia britanica conseguiu, ao fim de conversações demoradas que terminaram em agosto, novas concessões substanciais do lado turco. O Reich procura uma contrapartida para essas vantagens.

No começo da semana passada chegaram a Ankara os primeiros peritos da missão presidida pelo de Clodius. No sabada chegaram os restantes, incluindo o chefe da missão. Entretanto regressado á capital turca, o secretario geral do ministerio dos Negocios Estrangeiros, Numan Menemen-Joglu, cuja doença prolongada explicou, durante algum tempo, o adiamento das negociações propostas do lado alemão. Estas devem ter começado já, na ausencia do embaixador e do encarregado de Negocios do Reich.

O embaixador britanico não tem a sua tarefa facilitada. A «United Kingdorn Commercial Corporation», encarregada da execução do acôrdo comercial anglo-turco, acaba de promover a realização de obras de certo vulto em alguns portos do sul da Anatolia na perspectiva dum aumento crescente do trafico entre os dois países. Em Alexandreta tambem se fizeram ultimamente reparações e trabalhos de adaptação para a descarga de material ferroviario pesado vindo da Grã-Bretanha.

Com esta actividade economica, os ingleses procuram assinalar a sua presença por metodos mais directos. Sir Claude Andimleck o novo comandante chefe das forças britanicas do Proximo Oriente, fez ha dias uma demorada visita de inspecção á Palestina e á Siria, na previsão de acontecimentos naquelas paragens. A visita estendeu-se á ilha de Chipre onde, aproveitando a lição recebida em Creta, os ingleses fizeram construir numerosos aerodromos. A Turquia sabe que uma vigilancia incansavel é a unica solução para as suas dificuldades.—C. F.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora no Bazar Bébé.

Reclamações justas

Temos falado ás vezes em varias cronicas na alegria que inunda as ruas de Lisboa durante o verão, nas sombras agradaveis dos jardins,—hoje tão bem tratados—no ar festivo das nossas praças guarnecidas pelos pombos que vêm comer á mão...

Mas não podemos esquecer em certos dias, e a certas horas, (visto que as realidades estão á vista) que ha muito a corrigir ainda nos costumes da nossa terra e que é preciso acabar com certos usos.

A proposito: esta manhã ás nove horas, (dia de sol luminoso e portanto nove horas iguais ás doze) os moradores da travessa de Santa Teresa (rua aceada e calma que fica perto da rua de S. Bento) estremeceram de aflição.

Havia ganidos aflitivos que se prolongaram por muito tempo.

Supôs-se logo que se tratava dum cão que tivesse ficado debaixo dum automovel. Em sobressalto—porque ainda ha corações sensiveis, muitas pessoas vão á janela. Os ganidos são cada vez piores! Ha quem não queira mexer-se para ver o que se passa, tal é a certesa de que irão presenciar a morte dum cão cujas entranhas estejam já espalhadas pela rua... A curiosidade porém é mais forte (é sempre a mais forte!) vence a repugnancia que tem em assistir aos ultimos momentos do cão. Por sinal não era um cão vadio, pertencia a um dos moradores da rua e fugira excepcionalmente sem açamo para o passeio, tendo caido sob a alçada da policia. O dono do animal apareceu logo a reclamar mas de nada serviu; o cão foi levado para a camioneta seguro pelo rabo e com a cabeça para baixo;—situação essa que provocou os ganidos em que falámos, e a revolta feita de dó por parte dos que assistiram ao acto de captura.

Aquele espectaculo—ás nove horas da manhã e portanto á hora de começarem todos a trabalhar, a coordenar ideias, e a organizar a vida da sua casa,—foi deveras triste e atrasador; foi até... impertinente o gesto.

Preguntamos então: as autoridades que tanto têm feito nos ultimos tempos para beneficiar a terra em que vivemos, não poderão conseguir que as camionetas imponentes que levam os cães apareçam no cumprimento do seu dever a umas horas mais matinais? O mesmo podemos dizer das camionetas que levam o lixo e que vemos ás onze horas do dia em qualquer arteria da cidade, espalhando aromas de muito desagradavel proveniencia...

O *ganir de morte* dos pobres bichos que levam para a matança, assim como o lixo que vemos, não são, *(positivamente não são)* factores que dêem inspirações felizes, a quem quer que seja.

O cerebro do homem está geralmente «limpo» de manhã.

Se as camionetas em que falamos continuam a aparecer nos momentos em que o cerebro se prepara para aproveitar esse estado de limpeza e de arejamento, todas as ideias e todas as iniciativas irão por agua abaixo e o proprio sossego das ruas com pouco movimento, passará á historia como tem sucedido infelizmente a muitas coisas boas.

Um arrolamento acidentado

A firma Imperial, Limitada, com sede na rua do Ouro, 165, 1.º, queixou-se, ha tempos, contra um austriaco chamado Frederic Eherusest e um português seu socio, de nome Antonio Monteiro, ambos com escritorio na rua da Vitoria, 53, 2.º, acusando-os de haverem recebido 250 contos de sinal pela venda de 400 toneladas de algodão que depois se verificou não existir.

Como se tratava dum caso de natureza comercial foi a queixa enviada para o tribunal competente, que resolveu mandar penhorar os bens dos acusados. Para proceder ao respectivo arrolamento, compareceram no referido escritorio o sr. dr. Gonçalo Casimiro e os agentes encarregados da diligencia, sendo todos recebidos de pistola em punho pelo austriaco, pelo que foi preso e hoje enviado ao 6.º juizo do Tribunal da Boa Hora, por onde corre o processo.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10.—S. Nicolau de Tolentino, confessor.

Lausperene, está na igreja de N. Senhora do Loreto, ás 9, missa, e adoração ao Santissimo.

Visitai a Arrabida

Um sitio admiravel como ha poucos em Portugal!

As suas grutas e ermidas, as suas matas cerradas de medronheiros, todas as suas belezas sem par!...

Visitando Sesimbra

A melhor e mais segura praia de banhos do País, onde o Oceano tem as delicias de um lago!

Clima mediterraneo, recomendado pelos melhores medicos.

Verdadeiro paraiso das crianças!

Carreiras para o Portinho da Arrabida, só aos domingos, durante os meses de Agosto e Setembro, com partidas de:

Cacilhas para Sesimbra ás 8,10 e 9,10
Partida de Sesimbra para o Portinho ás 11,05
Partida do Portinho para Sesimbra ás..... 17
Partidas de Sesimbra para Cacilhas ás ... 18,15, 20—21,30 e 23

COVAS & FILHOS, LDA.
Telefone 26 Sesimbra

Escola Luiz de Camões
Telef. 47803 (Fundada em 1921) Alvará N.º 70
LICEU e instrução Primária. Direcção pedagógica do Dr. Padre Avelino de Figueiredo.
Avenida Almirante Reis, 27, 27-A

COLEGIO D. TERESA AFONSO
Esmerada Educação de Meninas Instrução Primária Curso Liceal - Cursos especiais de Educação Infantil e Social
Avenida da Republica, letras A M
(Edificio do Antigo Asilo das surdas-mudas)
ALGÉS

Companhia Nacional de Navegação
LINHA DA AFRICA OCIDENTAL
vapor "CONGO"
sairá cêrca de 20 do corrente mês
fazendo escala pelos seguintes portos: Principe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Porto Alexandre e Mossamedes.
IMPORTANTE: As ordens de embarque devem estar visadas até ao dia 17 do corrente mês.
Para carga trata-se:
Em Lisboa — Rua do Comercio, 85
Telef. 23021 a 23026
No Porto — Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 1434

Tez Maravilhosa
SEM Aparencia de Maquilhagem

NOVO PÓ AERIZADO
INVISIVEL SOBRE A PELE

Um encanto de frescura—nada que lembre a maquilhagem. Pó de arroz tão fino e tão leve que é realmente invisivel sobre a pele. Ninguem poderá nunca supôr que a sua beleza não é inteiramente natural. O segredo consiste num novo e assombroso processo de aerização com que é preparado o Pó Tokalon. Dez vezes mais fino e mais leve que aquilo que até agora se julgava possivel. Experimente hoje mesmo o novo pó Tokalon «Aerizado». Trabalhe todo o dia no escritorio, na loja ou em casa—o seu rosto não terá nunca aspecto congestionado nem luzidio. Dance toda a noite — a sua tez conservar-se-á fresca e encantada. Obtenha hoje mesmo a tez duma beleza cativante e duradoura que só o Pó Tokalon pode dar. Esc. 4$50, Esc. 8$00 e Esc. 12$00 em todas as perfumarias. Não encontrando, escreva ao Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Festas á Senhora da Nazaré
De 10 a 14 de Setembro
Visite a linda praia da Nazaré durante as festas
CELA E VALADO
são as estações do caminho de ferro que servem a Nazaré.

A C. P.
por intermedio das Empresas de Camionagem com que mantem serviço combinado
vai buscar as remessas
a casa do expedidor
e entrega-as
em casa do destinatario
E' o chamado
Serviço de porta-a-porta
Para obter este serviço em Lisboa basta telefonar para
2 6891

a 1.ª casa de cortinados em Lisboa
Execução em todos os estilos á dimensões
A. VINCENT L.da R. IVENS, 56

Excursões á Ilha Berlenga
em auto-carros de luxo e barco apropriado
Todos os domingos e quintas-feiras
Esc. 45$00
Lisboa-Berlenga e volta
partida de Lisboa ás 7 e 30 horas—Partida da Ilha ás 18 horas
Os Senhores Passageiros da provincia que queiram utilizar os mesmos serviços, deverão consultar preços nos escritorios de
Capristano & Ferreira, Ltd.a
Bombarral, Leiria, Caldas da Rainha, Santarem, Nazaré, Torres Vedras, Lourinhã, Alcobaça e Peniche
em Lisboa na
Rua Martim Moniz, n.º 51 (á Guia)
Telefone 2 1003

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril — Caminho de Ferro.

Maria Clara Brito Camelo Abrantes
FALECEU

Joaquim Fernandes Camelo de Gouveia, sua mulher e filhos; Ana de Brito Camelo, Maria da Conceição de Brito Camelo Monteiro, Antonio Fernandes Camelo, sua mulher e filhos, Francisco de Brito Camelo, sua mulher e filhos, participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, em S. Romão.

Maria Clara Brito Camelo Abrantes
FALECEU

Antonio F. Camelo & C.a, Ld.a, participam o falecimento da irmã do seu socio gerente, Antonio Fernandes Camelo, e cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, em S. Romão.

Motos e automoveis
de aluguer ao Kilómetro
S/ CHAUFFEUR
GARAGEM INTERNACIONAL
Rua Rodrigues Sampaio, 15-A, 15-B - Telef. 51941

Mauuel Gamardo
FALECEU

Seus filhos e mais familia, participam o falecimento do seu querido pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 1/2 horas, da Rua do Passadiço, n.º 88, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Manuel Gamardo
FALECEU

M. S. Barbosa & C.a, participam o falecimento do pai do seu socio e amigo Antero Dias Gamardo e que o funeral se realiza amanhã, ás 9 1/2, da Rua do Passadiço, 88, para o Alto de S. João.

Companhia Colonial de Navegação
Carreira da Costa Ocidental
VAPOR
«CASSEQUEL»
saírá no proximo dia 18, pelas 16 horas, recebendo carga para:
ILHA DO SAL, PRINCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, AMBRIZ, LOANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, BENGUELA e MOSSAMEDES, e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação
As ordens de embarque têm de ser visadas até ás 18 horas do dia 15.
Para tratar:
LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051
PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

BOLSA DE LISBOA

9 de setembro

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	950$00	947$00	950$00
Consolidado 4 °|. T. 10.	982$00	981$ 0	982$00
Consolidado 4 1|2° T. 10	1.031$00	1.031$0	1.032$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.154$00	—	1.155$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.032$00	—	1.032$00
Ob Fe. 3 1|2 T. 10-1.ªserie	960$00	959$00	—
» » 3 1|2 T. 10-2.ªserie	—	—	—
Externas 1.ª serie.	—	1.410$00	1.450$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie.. ..	—	1.450$00	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.450$00	—
Cautelas da 3.ª serie s|j	—	146$00	—
Centenarios 4 °|.	—	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	—	—
Ultramarino cp. T. p. ..	—	161$00	—
Portugal port. T. p	1.200$00	1.190$00	1.205$00
Fidelidade	—	—	—
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	1.300$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	165$0	—
Cervejas Estrela.....	—	—	—
Cimentos Tejo	370$ 0	550$00	—
Cimentos Leiria T. p....	—	365$00	370$00
Credito Predial port.,.	13$00	37 $.0	388$00
Gas e Electricidade cp.	145.0	13$10	13$15
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	141$50	145$00
Alto Alentejo cupã o....	535$00	—	—
Industria Aliança	—	53 $.0	545$..
Portugal e Colonias ...	99$00	146$00	99$00
Nacional Navegação T.p.	482$00	93$00	485$00
Colonial de Navegação	405$.0	480$00	—
Portuguesa de Pesca T.p	358$0	—	36.$00
In. Farmaceutica.....	—	358$00	—
Portuguesa de Tabacos.	3.9$00	365$00	329$50
Tabacos de Portugal...	299$.0	329$.0	299$0.
União Electrica Portug.	27u$0	29o$.0	27o$.0
Cassequel.	365$0	269$00	3o$$0.
Agricola das Neves.....	—	362$00	28..$0.
Agricultura Colonial ...	195$0.	.75$0	196$00
Açucar de Angola.....	57..$0.	195$00	5.3$.0
Buzi 1.ª emissão T. P...	9..$5.	57 $.0	92$.0
Ilha do Principe.....	246$0.	91$5	246$.0
Zambezia T. 2o.....	—	45$00	17$00
Obrigações		16$60	
Aguas de Lisboa 5 °|o...	—	—	516$0
Norte de Portugal 5 °|. .	—	106$00	
C. P. 6 °|o	—	125$00	129$.0
C. P. 6 °|o Beira Baixa..	—	125$5	130$00
F. N. I Moagem 5 °|o T. p.	—	1.015$00	1.016$00
União Elect. Port. 5 °|o .	107$00	1.6$50	107$5.
Buzi 5 1|2 p. T. p.....	11o$00	109$5.	110$0.
Buzi, 6 1|2 T. p.	—	1.4$00	105$.0

COSTA L.da

Cambios - Papeis de Credito - Coupons - Dolares

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$95,0	25$10,$
Paris	—	$58,0
Berlim	9$70,0	10$00,0
Madrid	—	2$60,0
Estocolmo.....	5$80,0	6$00.0
Roma	1$25,0	1$35,0
Zurich	5$ 64,0	5$79,0
Rio de Janeiro ...	—	1$60,0

OURO Compra-se

Quem paga melhor é o «BARATEIRO PIMENTA»

RUA DA PALMA, 2

A atitude americana

As despesas de guerra

WASHINGTON, 9. — Os primeiros calculos das despesas dos Estados Unidos com a sua defesa para o mês de agosto, revelam um aumento de cêrca de 9,5 por cento sobre as de julho. Foram, pelo menos, gastos 1.172 milhões de dolares durante o mês de agosto, para fins de defesa.—(Exchange Telegraph).

A viagem dos duques de Windsor

aos Estados Unidos e ao Canadá

WASHINGTON, 9.—A embaixada britanica anuncia que os duques de Windsor virão a esta cidade no dia 27 do corrente, demorando-se 24 horas. Os duques dirigem-se das ilhas Bahamas para o seu «rancho» na Alberta, Canadá. Serão hospedes do embaixador da Grã-Bretanha.—(E. T.).

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas

do **Dr. Bruto da Costa**

R. Pinheiro Chagas, 16, r|c. (ao Saldanha, de frente da Maternidade Dr. Alfredo da Costa)

Telef. 43139

Consultas das 11,30 as 12,30 e das 16 ás 17,30

Banhos e tosquias — Tratamentos por raios ultra-violetas e infra-vermelhos, na Clinica do Carmo. Tel. 2 8842.

A evolução da guerra europeia

(Continuação da 1.ª pagina)

dos das tropas de comunicações, a-fim de se apoderarem da estação de T. S. F. que comunica com os alemães na Noruega.

Embarcados em pequenos botes com peças «Brem», os canadianos armados até aos dentes estavam prontos para o combate, mas os noruegueses precipitaram-se para eles, saudando-os calorosamente e tendo até auxiliado a ocupar a estação de T. S. F. As forças desembarcadas apoderam-se de outra estação de T. S. F. Após esta operação inicial desembarcaram o comandante e os interpretes para tratar oficialmentee do desembarque da expedição numa cidade russa. O primeiro a pôr o pé em terra foi o comandante, ajudado por robustos mineiros russos. As entidades oficiais da cidade vieram ao seu encontro rodeadas por uma multidão que o aclamou. Um comissario deu as boas vindas ás tropas canadianas. As negociações decorreram rapidamente.

Entretanto um contratorpedeiro conduzindo um destacamento norueguês e canadiano alcançou um estabelecimento de Svalbard, onde desembarcou. As tropas marcharam pela rua principal e após uma conferencia com o governador civil, um major norueguês, representando o governo do seu país, em Londres, leu uma proclamação que foi recebida pelo povo com manifesto agrado. Os canadianos entenderam-se perfeitamente com os noruegueses e estão aboletados em casas particulares e edifiicos publicos. Foram realizados desembarques em mais dois pontos.

Os canadianos tiveram, por parte dos russos o mais caloroso acolhimento em toda a ilha. Os russos auxiliaram os trabalhos de desembarque. Os noruegueses, particularmente os rapazes novos, pareciam contentes por abandonarem Spitzberg. Num baile organizado pelos habitantes soldados noruegueses, canadianos e britanicos dançaram com as raparigas do país ao som das musicas e cantigas regionais.

Centenas de noruegueses embarcaram para Inglaterra, para onde o transporte largou á meia noite.—E. T.

A importancia do desembarque

LONDRES, 9.—Até agora não se obteve informação sôbre se o desembarque em Spitzberg é uma simples acção com o fito de destruir os jazigos de carvão, para que não possam ser utilizados pelos alemães ou se se trata da ocupação das ilhas. Espera-se que Churchill dê brevemente outros pormenores ao Parlamento, possivelmente quando no seu habitual relato da marcha da guerra. Numerosos noruegueses chegaram a Inglaterra. Não se sabe presentemente o numero exacto dos habitantes das ilhas, mas há 5 anos a formação era de 2.466 homens: 654 noruegueses e os restantes russos. Explica-se o facto destes serem tão numeros porque trabalhavam nas minas de Barentsburg, cuja concessão lhes havia sido garantida pela Noruega. As minas norueguesas estão situadas a 25 milhas de Longyear. Antes da guerra, a exportação de carvão passava de 66 mil toneladas por ano. E' carvão que além de ser proprio para combustivel pode ser usado para produção de oleos. E' de uma qualidade excepcionalmente boa. Spitzberg fica tão longe ao norte que, durante o 1.º ano da ocupação da Noruega pelos alemães, nenhum dos beligerantes ligou importante a este grupo de ilhas. Mas quando a Alemanha atacou a Russia, a situação mudou completamente. As ilhas entraram imediatamente na esfera das actividades da guerra. Mesmo Spitzberg assumiu uma grande importancia estrategica e as minas de carvão duplicam esta importancia.

Noticias chegadas da Alemanha revelam que os alemães se apoderaram de todos os fornecimentos de combustivel que encontraram na Noruega, incluindo o carvão do Spitzberg, do qual muito necessitam para os seus transportes de material de guerra ao longo da costa daquele país.

Tornou-se portanto, necessario durante o desenvolvimento das operações nas regiões articas, prever a possibilidade dos alemães tomarem medidas para completar a ocupação, tanto da Noruega como das minas russas de Spitzberg, ao mesmo tempo que tentavam forçar os mineiros a aumentar a produção, em beneficio do esforço de guerra dos alemães. Em Londres esperava-se que devido ás ilhas estarem muito perto do territorio russo, estes ficassem muito satisfeitos com a acção das forças aliadas.

Deve lembrar-se que anteriormente já tinham sido feitos dois «raids» a territorio norueguês. No principio de março, tropas britanicas e marinheiros noruegueses, desembarcaram em quatro dos principais portos das ilhas Lofoten, destruiram fabricas e depositos de oleo de peixe, a estação geradora e afundaram 10 navios inimigos, uma traineira armada e fizeram prisioneiros 105 alemães e 10 «Quislings» locais. Pouco mais ou menos um mês mais tarde, marinheiros noruegueses desembarcados dum antigo contratorpedeiro pertencente aos Estados Unidos, fizeram um «raid» contra Oksfiord, cêrca de 150 quilometros ao sul do Cabo Norte, tendo destruido todas as maquinas duma fabrica que produzia oleo de peixe para os alemães.—(Exchange Telegraph).

Foi preso um individuo

que andava num gasolina com o tronco á mostra

As autoridades maritimas tiveram ha dias conhecimento de que um individuo costumava alugar um «gasolina» no Cais do Sodré e andava a passear todo o dia pelo Tejo. A indumentaria é que não era a mais apropriada, pois quasi sempre era visto nu da cintura para cima. Como se sabe, há um decreto que proíbe toda a gente de andar naquelas condições nos lugares considerados publicos. Por esse motivo, o referido individuo foi ontem preso. Declarou ser correspondente do jornal suíço «Transport» e que andava no Tejo para fazer reportagens sobre o movimento maritimo do porto de Lisboa. Pela maneira como se apresentou á Policia, pelas respostas que deu e pela preocupação que tinha em se desfazer de determinado papel que possuia, dá indicações de tratar-se de um louco, que vai ser rigorosamente examinado. O papel era escrito em caracteres que denunciam tratar-se de uma pessoa pouco ajuizada.

Chama-se Albert Hamm e é alemão. Parece não ser jornalista.

Grupo Dramatico Lisbonense

O Grupo Dramatico Lisbonense—rua Marcos Portugal, 22 — comemora o seu 35.º aniversario com uma ceia de confraternização inter-socios no dia 16, ás 22 e 30, uma «matinée», seguida de bôdo aos pobres, no dia 21 ás 15 horas, um baile no mesmo dia, ás 21 e 30, e outras festas em 27 e 29 do corrente, e em 4, 5, 12, 18, 19 e 26 de outubro.

ESTEVE EM LISBOA

o presidente do Conselho Internacional da Caça

Partiu de Lisboa o sr. Maximo Ducrocq, presidente do Conselho Internacional da Caça.

A' sua chegada a Lisboa, o sr. Maximo Ducrocq foi recebido pelo sr. José Arantes de Freitas e Cruz, membro português do C. I. C., vice-presidente da Comissão Venatoria Regional do Sul, e foi em seguida apresentar cumprimentos ao sr. D. José de Mendia, director geral dos Serviços Florestais, com o qual trocou impressões acêrca dos projectos de leis sôbre caça, actualmente em estudo em Portugal e em França.

O Conselho Internacional da Caça compreende os representantes de 57 países, sob o alto patrocinio de 30 chefes de Estado. O sr. Maximo Ducrocq, que tem caçado com quasi todos estes governantes, e é cognominado por essa razão «O rei dos caçadores e o caçador dos reis»; é um atirador celebre, que, aos 70 anos, ainda detem o «récord» mundial de velocidade com espingarda de caça.

E' á sua actividade infatigavel que se deve a supressão, há alguns anos, da caça na Africa do Norte, durante a primavera. Graças a esta medida, a codorniz, que tinha quasi desaparecido de Portugal e de Espanha, tornou a aparecer em ambos estes países com abundancia.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 2 9062

Escola de João de Barros

(SEXO FEMININO)—R« Ferreira Borges, 187 a 191—Telef. 6 0252

INSTRUÇÃO PRIMARIA E LICEAL. ADMISSÃO Á UNIVERSIDADE

Por determinação legal as inscrições fazem-se entre 20 de Setembro e 10 de Outubro sob pena de multa de 200$00 para o ensino liceal e 50$00 para o ensino primario.

A luta em Africa e no Mediterraneo

(Continuação da página central)

culos de Londres, serão decisivas para a sorte da Africa.

«Especialistas e viajantes que chegam do Egipto—continua—frisam que os exercitos imperiais estão muito bem apetrechados e que o numero das forças é imponente. Mas, pelo seu lado, os italianos aumentam tambem os seus efectivos; os transportes de tropas e de material para a Africa tomaram proporções enormes. Evidentemente, o almirantado britanico e a R. A. F. tomaram medidas para impedir o reforço das tropas do «eixo» em Africa, todavia muitos foram os navios italianos que conseguiram chegar á Africa e cada «raid» sobre Tripoli, Benghasi ou outros portos africanos assinala novas unidades a descarregar homens e material.

«Não restam duvidas que as forças do «eixo» em Africa foram consideravelmente reforçadas e continuam a sê-lo. O recomeço das operações militares mostrará qual dos partidos em luta fez preparativos mais completos. A luta vai certamente ser renhida e sangrenta e o resultado da campanha em Africa terá repercussão primordial no resultado final da guerra».—(O. F. I.).

Assinaturas de verão DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias ... ... 4$00
20 dias ... ... 8$00
30 dias ... ... 12$00
(Não se enviam recibos a cobrança)

E SE NÃO HOUVER CUIDADO VEM A CALVICE

KURO evita-lhe esse dissabor porque limpa a cabeça das substancias acidas deixadas pela transpiração, refrescando o couro cabeludo

KURO limpa tambem a caspa e estimula a circulação sanguinea das raizes do cabelo

Use KURO com a certeza dos seus resultados *e a garantia de milhares de casos tratados com êxito absoluto*

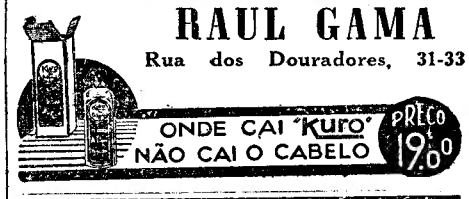
A' venda em todas as farmacias e drogarias de Portugal e Colonias

Em Lisboa, á venda nas seguintes casas: VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, rua da Prata, 194; PIRES TAVARES, rua 1.º de Dezembro, 128-130; FERREIRA & FERREIRA, rua da Prata, 107; DROGARIA DE S. DOMINGOS, rua dos Correeiros, 256; PERFUMARIA BENAMOR, rua Augusta, 200 etc., etc.

DISTRIBUIDOR GERAL

RAUL GAMA

Rua dos Douradores, 31-33



VANTAGEM

O mobiliario e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

Tropas alemãs

alcançaram o rio Neva

que banha

Leninegrado

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 9.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica: «Divisões rapidas do Exercito alemão, apoiadas duma maneira excelente por formações de combate da Luftwaffe, atingiram numa larga frente o Neva, a Este de Petersburgo.

Como já foi anunciado por um comunicado especial, a cidade de Schlusselbourg, no lago Ladoga, foi tomada de assalto por um regimento de infantaria. Por este feito terminou o cerco germano-finlandês a Leninegrado, encontrando-se a cidade cortada de todas as comunicações com o interior do país.

Aviões de combate bombardearam ontem e durante a noite passada, fabricas de armamento e de abastecimento em Leninegrado.

Foi levado a efeito um outro ataque nocturno contra Moscovo.

No Atlantico Norte, submarinos afundaram 4 navios mercantes, totalizando 21.500 toneladas.

Na noite passada a aviação alemã bombardeou, sobre as ilhas britanicas, instalações militares no Condado de York, assim como as instalações do porto de Great Yarmouth.

Um ataque que aviões de combate alemães lançaram contra navios inimigos no golfo e na enseada de Suez, na noite de ontem, teve muito exito. Foi destruido um navio-cisterna de 7.000 toneladas e 5 grandes navios mercantes foram sériamente danificados.

A noite passada o inimigo voou sobre o oeste e o sudoeste da Alemanha. Em consequencia de bombas lançadas sobre bairros de habitação, principalmente em Cassel, deploraram-se mortos e feridos entre a população civil. A D. C. A. abateu um dos aviões assaltantes.

No seu serviço de escolta dos navios de abastecimento das tropas que combatem no extremo norte, o navio-escola «Bremse», de 1.400 toneladas, foi surpreendido, devido á má visibilidade, por forças navais britanicas, compostas dum cruzador e de dois contratorpedeiros. Para assegurar a protecção do comboio, o navio deu batalha ás forças inimigas e foi afundado após um breve mas rude recontro, atingido por varios torpedos. A acção brilhante da sua tripulação, permitiu que todos os barcos do comboio atingissem o seu destino. Parte dos membros da tripulação foi salva».—(D. N. B.).

O bombardeamento de Moscovo

BERLIM, 9—A noite passada, formações numerosas de bombardeiros alemães atacaram objectivos militares em Moscovo. Uma fabrica de automoveis foi atingida por varias bombas, tendo deflagrado alguns incendios.

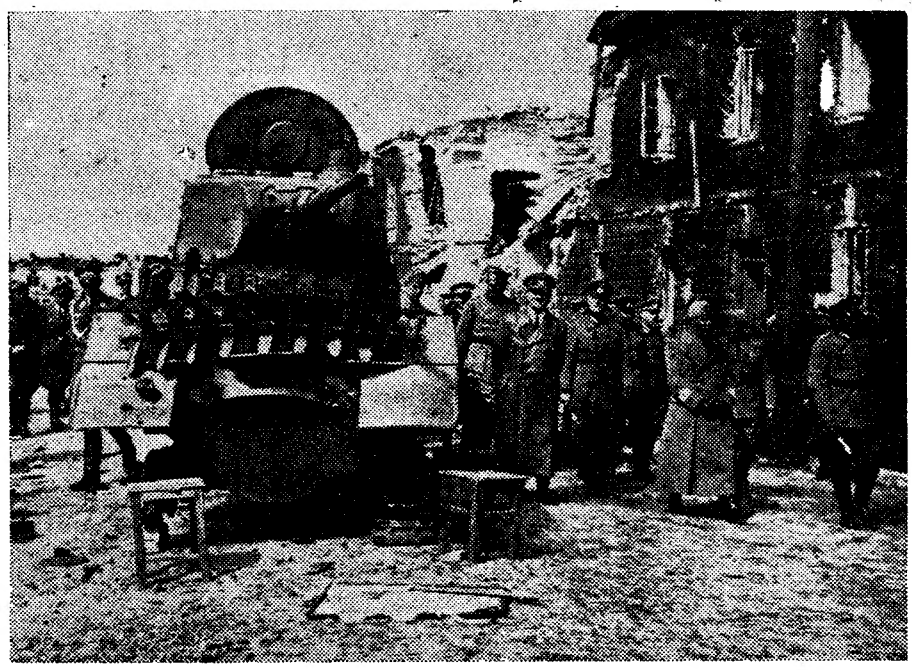
Um grupo mais importante de bombardeiros levou a efeito um ataque contra empresas de utilidade publica em St. Petersburgo, que se encontra cercada.—(D. N. B.).

Aviões russos abatidos

BERLIM, 9 — Segundo informações publicadas até agora, a D. N. B. comunica que os sovietes perderam no dia de ontem um total de 86 aviões, dos quais 81 foram abatidos e 5 destruidos no solo.—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 9.—Comunicado: «Ontem, as nossas tropas continuaram a luta violenta contra o inimigo, ao longo de toda a frente. Na direcção de Smolensk, terminou a batalha de 26 dias, com a destruição de uma divisão de infantaria das «S. S.», a 15.ª divisão de infantaria, a 17.ª divisão motorizada, a 5.ª divisão de «tanks», a 137.ª divisão austriaca, a 178.ª, 297.ª, 268.ª divisões de infantaria e com a captura da cidade de Yelmia. As restantes forças inimigas, retiraram para ocidente.



Hitler e Mussolini na sua visita á frente oriental, acompanhados pelos generais Keitel, Cavallero e von Kluge

Na frente de Leninegrado as nossas tropas continuam a travar encarniçadissimos combates com o inimigo, que nas ultimas horas tem sofrido consideravel numero de baixas.

Em frente de Odessa e nas restantes frentes as nossas tropas continuam a manter-se firmemente nas suas posições.

As nossas forças aereas continuaram a atacar as tropas e aviões inimigo spousados nos aerodromos. Ontem, foram destruidos 62 aviões em combates aereos e nos aerodromos tendo nós perdido 33. Na noite de domingo para segunda-feira os nossos aviões atacaram Bucareste, Ploesti e Koenigsberg, tendo todos regressado ás bases. No sabado foram tambem abatidos 62 aviões alemães.

A noite passada, varios aviões alemães tentaram atacar a capital. Apenas 2 conseguiram atravessar as defesas anti-aereas, lançado a toda a pressa algumas bombas de pequeno calibre e muito poucas incendiarias. Ficou ligeiramente avariado um edificio de 3 andares. O «alerta» durou das 23 e 50 ás 2 e 45».—(E. T. e U. P.).

Comboio no estreito de Dover

atacado pela artilharia alemã

BERLIM, 9—Na noite passada, baterias alemãs de longo alcance colocaram sob o seu fogo um comboio britanico ao largo de Dover. Após os primeiros tiros já o comboio se tinha dispersado e os diferentes barcos que o compunham tentavam dirigir-se em todas as direcções, a-fim-de escaparem ao fogo das baterias alemãs, que em seguida os bombardearam com exito.—(D. N. B.).

Aparelho abatido

BERLIM, 9—A artilharia da marinha alemã abateu ontem, ao largo da costa holandesa, um bombardeiro britanico.—(D. N. B.).

O rei da Bulgaria

recebeu o chefe do governo

SOFIA, 9—O rei Boris recebeu hoje Begdan Filoff, presidente do conselho bulgaro, com quem conferenciou demoradamente.—(O. F. I.).

A situação em França

Quatro execuções em Paris

PARIS, 9—As autoridades militares alemãs executaram esta manhã mais quatro franceses comunistas, que praticaram actos de sabotagem. Continuam a fazer-se numerosas prisões. Na noite de ontem e na madrugada de hoje foram presas mais 276 pessoas. Eleva-se já a mais de 12.000 o numero de pessoas que se encontram presas, na zona ocupada da França.—(United Press).

Mais condenações

PARIS, 9—O tribunal especial francês condenou ontem por agitação comunista cinco comunistas a penas de prisão variando entre dois e cinco anos Além disso foi condenado outro comunista a sete anos de trabalhos forçados.—(D. N. B.).

O estado de Laval e Déat

PARIS, 9—Os medicos informaram que o estado de saude de Laval e Déat continua a ser satisfatorio. «L'Oeuvre» reproduz hoje o primeiro artigo de Marcel Déat, após o ferimento de que foi vitima.—(D. N. B.).

Actividade diplomatica

Chegou a Barcelona o ministro do Eire em Vichy

BARCELONA, 9—Sean Murphy, ministro do Eire junto do governo de Vichy, chegou tambem ontem a esta cidade, o que causou uma certa especulação, pois não se sabe se vem participar nas conversas entre o almirante Leahy e Myron Taylor. Hospedou-se no mesmo hotel onde se encontra Taylor.—(E. T.).

O duelo anglo-germanico

(Continuação da 1.ª pagina)

da, bombardeiros britanicos voaram sobre certas localidades da Alemanha do oeste e do centro e lançaram bombas especialmente no distrito de Cassel. Houve algumas perdas entre a população civil.—(D. N. B.).

Bombardeamento de Oslo pela aviação britanica

ESTOCOLMO, 9—Os jornais suecos desta manhã informam que os objectivos militares da cidade de Oslo voltaram a noite passada a ser bombardeados pelas forças aereas inglesas. Acrescentam que este novo bombardeamento aereo causou bastantes estragos e incendios, cujo clarão era avistado da fronteira sueca.—(U. P.).

Perda de duas «fortalezas volantes»

LONDRES, 9.—Comunicado do Ministerio do Ar: «Um dos nossos caças em serviço de patrulha ao largo da costa belga atacou ontem de manhã um navio anti-aereo que sofreu graves avarias e explodiu depois. De tarde, aparelhos «Blenheim» do comando de bombardeiros, apoiados por caças, atacaram no Canal da Mancha alguns pequenos navios inimigos, um dos quais foi atingido e outros sofreram avarias.

Não regressaram duas «fortalezas volantes» de uma formação que na segunda-feira efectuou um vôo de reconhecimento a grande distancia».—(Exchange Telegraph).

Os ataques aereos alemães

BERLIM, 9 — Na noite passada, aviões de combate alemães atacaram com exito varios portos sobre a costa este das ilhas britanicas, durante um vôo de reconhecimento armado. — (D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 9. — Comunicado do ministerio da Aeronautica: «Durante a noite, apenas um pequeno numero de aviões inimigos voou sobre os distritos costeiros do leste e sueste da Inglaterra, operando isoladamente. Um dêles foi abatido. Cairam bombas em pontos muito distanciados, causando avarias de pouca importancia, mas dum local da costa nordeste receberam-se noticias de ter havido um pequeno numero de vitimas».—(Exchange Telegraph).

O Irão aceitou

as condições anglo-russas

para a assinatura do tratado de paz

BUDAPESTE, 9.—O governo do Irão aceitou em conjunto as condições anglo-sovieticas. Os ingleses não admitiram negociações sobre pontos de pormenor—escreve o «Maynap», segundo telegrama recebido de Ankara.

A nota comunicando a aceitação do governo iraniano foi entregue ao ministro da Grã-Bretanha no domingo pela manhã.

O Parlamento foi convocado em sessão extraordinaria, esta manhã, para tomar conhecimento dos pormenores daquelas negociações.—(O. F. I.).

A aceitação foi precedida de um ultimato?

BERNE, 9.—Sabe-se de Teherão que os governos de Londres e de Moscovo apresentaram uma nova nota ao Irão, impondo-lhe que désse uma resposta dentro de 24 horas sobre a questão dos alemães residentes no país. O prazo para esta resposta terminava no domingo passado.—(R. R.).

A Turquia desmente

que tome precauções militares de caracter excepcional

ANKARA, 9—A respeito dos boatos que correram no estrangeiro ácêrca de pretensas precauções militares tomadas ultimamente na Turquia, declara-se de fonte autorizada que tais informações não têm fundamento algum.

E' certo—acrescenta-se—que o exercito turco continua pronto para todas as eventualidades, mas isto não constitue nenhum facto novo. — (O. F. I.).

A situação no Extremo Oriente

Os ingleses continuam a enviar reforços para Singapura

SINGAPURA, 9 — A força ofensiva da R. A. F. no Extremo Oriente foi mais uma vez reforçada com a chegada de grande numero de bombardeiros «Blenheim», do ultimo modelo. As forças aereas no Extremo Oriente estão a ser reforçadas com material vindo da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Australia e Nova Zelandia.—(Exchange Telegraph).

Repatriamento de japoneses

BOMBAIM, 9—Sessenta e dois subditos japoneses embarcaram para o Japão a bordo do «Hakomo Maru» com autorização do governo da India. —(O. F. I.).

A guerra no mar

Navio-tanque italiano afundado no Mar Egeu

IZTAMBUL, 9.—Consta nesta cidade que um navio-tanque italiano, escoltado por contratorpedeiros e aviões foi torpedeado e afundado no Mar Egeu, fora das aguas territoriais turcas, no domingo.—(E. T.).

O afundamento do «Seafarer»

WASHINGTON, 9—A agencia Reuter informa que o Departamento de Estado disse que a tripulação do «Seafarer», que como se anunciou, foi afundado por um avião no Mar Vermelho, devia ser de 20 homens. Não ha qualquer outra informação sobre este navio ou o seu afundamento. — (Exchange Telegraph).

Precisa de 400 contos?
Jogue na Lotaria!!!
HABILITE-SE NA CASA
O Pão Quente
ROSSIO, 19 e 20, (proximo ao Café Nicola)